



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

THAILLA SANTOS VIANA

**A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE SEX EDUCATION COMO
RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA**

Cruz das Almas - BA

2023

THAILLA SANTOS VIANA

**A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE SEX EDUCATION COMO RECURSO
DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

THAILLA SANTOS VIANA

A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE SEX EDUCATION COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA

Aprovada pelos membros da Banca Examinadora e aceita por esta Instituição de Ensino Superior como Trabalho de Conclusão de Curso, no nível de graduação, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Cruz das Almas - BA, 24 de maio de 2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 ROSANA CARDOSO BARRETO ALMASSY
Data: 29/05/2023 15:57:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy (CCAAB/UFRB)
Doutora em Ciências da Educação - Universidade do Minho (Pt)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 NEILTON DA SILVA
Data: 30/05/2023 03:15:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Neilton da Silva (CCAAB/UFRB)
Doutor em Educação e Contemporaneidade – Universidade Estadual da Bahia (UNEB)
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 TATIANA POLLIANA PINTO DE LIMA
Data: 29/05/2023 20:57:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Tatiana Polliana Pinto de Lima (CECULT/UFRB)
Doutora em Educação - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Membro da Banca

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por ter me dado forças, vida e sabedoria para poder lidar com as dificuldades e a possibilidade de poder concluir esta etapa. Dedico também a toda minha família, aos amigos os quais sempre pude contar nos momentos de aperto e alegria. A todos os mestres que por esse percurso passaram durante essa jornada, principalmente a minha orientadora por toda colaboração e apoio no desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão primeiramente ao meu a Deus, por ter me dado o dom da vida, força e saúde para lutar pelos meus objetivos. A caminhada até aqui não foi nada fácil, foram muitos dias de choro, de uma ansiedade acompanhada de um sentimento de incapacidade. Mas venci, não pela minha própria força, Deus sempre enviou pessoas especiais para me inspirar, ajudar, encorajar e desafiar a me tornar uma pessoa melhor a cada dia que não me deixou sozinha em nenhuma situação.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Rosana Almassy, sou imensamente grata por todo conhecimento, por toda orientação, pela paciência, e principalmente por acreditar em meu potencial até mesmo quando eu não acreditei. Obrigada por ser uma pessoa incrível, amorosa, paciente, compreensível e uma professora maravilhosa. Desculpe por minhas ansiedades e agonias e obrigada por tudo! Você é sensacional, Pró!

Gostaria de expressar minha gratidão de forma muito especial aos membros da banca examinadora, especialmente à Prof.^a Dra. Tatiana Polliana e ao Prof. Dr. Neilton da Silva. Vocês são verdadeiras inspirações e referências como profissionais, suas contribuições enriquecerão meu trabalho de forma significativa. Agradeço por terem dedicado seu tempo e conhecimento para avaliar meu trabalho e torná-lo ainda melhor. Muito obrigado!

Agradeço em especial aos meus pais Izalda e Raimundo, pela família que somos e construímos todos os dias, por todo carinho e amor ao longo dos anos, por terem me proporcionado todas as condições de continuar sempre estudando e valorizando o estudo como a ferramenta transformadora na sociedade, sendo a única coisa que ninguém pode nos tirar: “o saber”. Obrigado por terem acreditado em mim, muito mais do que eu mesma, e por tornar essa caminhada mais leve. Sou grata por cada sacrifício e por todas as vezes que vocês me encorajaram a não desistir. Essa conquista é nossa, mais um sonho realizado, e assim, continuaremos sempre juntos. Amo vocês imensuravelmente amigões, obrigada por toda dedicação de serem os melhores pais do mundo!

A minha irmã Rafaela por acreditar que eu sempre posso ir além, sempre incentivando, ajudando e trazendo alegria para minha vida, obrigada por toda cumplicidade e amizade na minha trajetória, dividir a vida com você não tem

preço, deixa ela mais leve e tranquila. Te amo amigona, você é a melhor do mundo!

Agradeço a minha filha de quatro patas Leia, por simplesmente existir! Muitas pessoas podem não entender a essência da afirmação, mas sua presença torna todas as coisas mais leves e ameniza qualquer dor, eleva todas as coisas boas de maneira exponencial. Que a força sempre esteja conosco, te amo minha Leia!

Agradeço do fundo do meu coração aos meus amigos e familiares por sempre me lembrarem de que desistir nunca é a solução. Obrigada por todos os conselhos, amor, cuidado, apoio, risadas, conversas e por acreditarem no meu potencial. Cada encontro, sorriso, abraço reconfortante e alegria compartilhada tornaram essa jornada mais especial e significativa.

Gostaria de agradecer também aos meus avós Nilzete e Raimundo e aos meus padrinhos Roque e Maria Senhora, por todos os valiosos ensinamentos que me transmitiram ao longo da vida. Em especial, quero agradecer aos meus amigos de longa data, Lucas e Luan, e aos meus primos Maiara e Ricardo, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e me motivando a ser a melhor versão de mim mesma. Obrigada por fazerem parte da minha história, amo vocês!

Não há palavras para descrever a quão grata sou pelos amigos que a Universidade me presenteou: Ellen Leal, Samilli Cerqueira, Daniele Ramos, Élide Mattos, Paula Beatriz (minha Maria), Pablo Wendel, Humberto Reis e minha galera da chapa quente. Foi um encontro divino que nos uniu para um propósito maior. Sem vocês, esta jornada não teria sido a mesma, e estou imensamente grata por ter tido a oportunidade de fazer parte da vida de vocês. Nossa amizade superou as barreiras da UFRB, e como amigos, sempre estivemos presentes um para o outro, nos apoiando e encorajando, mesmo quando tudo parecia dar errado. Sou extremamente feliz por tê-los em minha vida, e amo cada um de vocês!

Agradeço a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, seu corpo docente, os técnicos administrativos e terceirizados, a Residência Pedagógica por me aproximar mais da docência, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do qual fiz parte, o diretório acadêmico e o Gelnter, minha eterna gratidão, os anos vividos serão recordados com alegria.

Sou imensamente grata aos professores da Educação Básica: Noelma Miranda, Tânia, Saul Lomba e Ana Paula, por terem me tratado não só como uma estudante, mas como colega de trabalho, compartilhando suas experiências e conhecimentos. Agradeço o incentivo e apoio que sempre me deram ao longo dessa jornada acadêmica. Vocês são incríveis e deixaram uma marca positiva em minha vida!

Por fim, como sonhar sempre foi parte da minha personalidade e de quem sou eu, a Disney sempre foi combustível para minha imaginação e parafraseando o filme à família do futuro: aqui, no entanto nós não olhamos para trás por muito tempo, nós continuamos seguindo em frente, abrindo novas portas e fazendo coisas novas. Porque somos curiosos...e a curiosidade continua nos conduzindo por novos caminhos. Siga em frente!

Minha gratidão a cada um que torceu para realização desse sonho. Obrigada!

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção”*
Paulo Freire (1996)

VIANA, Thaila Santos. **A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE SEX EDUCATION COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas - Bahia, 2023. Orientadora: Prof.^a Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a série “*Sex Education*” como um exemplo de recurso didático utilizado para proporcionar um diálogo entre a Educação Sexual e ensino de Biologia, explorando a utilização de produções de *streaming*, no contexto escolar. A pesquisa objetiva analisar como a série pode contribuir para o ensino de temas relacionados à sexualidade no Ensino Médio, reconhecendo o impacto que produções audiovisuais têm nos alunos adolescentes. A abordagem utilizada na pesquisa foi a qualitativa de cunho descritivo e exploratório e como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiaberto, tanto para professores, quanto para os alunos, e a elaboração de uma sequência didática, cujos resultados obtidos foram analisados com base na literatura de referência publicada na área. O estudo destaca que a série oferece uma oportunidade de abordar a Educação Sexual de maneira acessível e próxima aos estudantes, criando ambientes interativos em sala de aula e promovendo o debate sobre o tema. Os resultados da pesquisa indicam que os alunos demonstraram um interesse pelos temas abordados no episódio da série como puberdade, saúde mental e saúde sexual, assim como, a persistência do tabu em torno da Educação Sexual. A série é considerada um subterfúgio para que os estudantes interajam e reflitam sobre questões relacionadas à saúde do corpo e identifiquem-se com os problemas enfrentados pelos personagens retratados na narrativa. Conclui-se que a série “*Sex Education*” pode desempenhar um papel significativo como recurso didático no ensino de tópicos relacionados à Educação Sexual. A sequência didática proposta no estudo vai além do episódio específico da série e busca estimular outros pesquisadores e professores a explorarem o uso de narrativas seriadas como estratégias formativas, conectando diferentes áreas, como Saúde e Educação, sem se limitar a abordagens exclusivamente técnicas.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Narrativas Seriadas. Educação Sexual. Sequência didática.

VIANA, Thaila Santos. **A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE SEX EDUCATION COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas - Bahia, 2023. Orientadora: Prof.^a Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy.

ABSTRACT

This research addresses the series “Sex Education” as an example of a didactic resource used to provide a dialogue between Sex Education and Biology teaching, exploring the use of streaming productions in the school context. The research aims to analyze how the series can contribute to the teaching of themes related to sexuality in high school, recognizing the impact that audiovisual productions have on adolescent students. The approach used in the research was qualitative with a descriptive and exploratory nature and as a data collection instrument a semi-open experiment was used, both for teachers and for students, and the elaboration of a didactic sequence, whose results were analyzed based on the reference literature published in the area. The study highlights that the series offers an opportunity to approach Sexual Education in an accessible and close way to students, creating interactive environments in the classroom and promoting debate on the subject. The results of the research indicate that the students felt an interest in the topics covered in the episode of the series, such as puberty, mental health and sexual health, as well as the persistence of the taboo around Sex Education. The series is considered a subterfuge for students to interact and reflect on issues related to body health and identify with the problems faced by the characters portrayed in the narrative. It is concluded that the “Sex Education” series can play a significant role as a didactic resource in teaching resources related to Sex Education. The didactic sequence proposed in the study goes beyond the specific episode of the series and seeks to encourage other researchers and teachers to explore the use of serial narratives as training strategies, connecting different areas, such as Health and Education, without being limited to exclusively technical approaches.

Keywords: Biology Teaching. Serialized Narratives. Sexual Education. Adolescence. Didactic Sequence.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gênero dos Discentes Entrevistados.....	38
Gráfico 2. Uso de série como recurso didático no espaço da sala de aula	44
Gráfico 3. Conhecimento prévio de Educação Sexual dos discentes	44
Gráfico 4. Importância da Educação Sexual sob a ótica dos alunos.....	45
Gráfico 5. Temáticas da Educação Sexual para serem trabalhadas em sala de aula. 46	
Gráfico 6. Realização de atividades na abordagem de Educação Sexual	47
Gráfico 7. Assuntos mais abordados pelos docentes sobre Educação Sexual	47
Gráfico 8. Recursos didáticos de acordo com o contexto da aprendizagem.....	49
Gráfico 9. Veracidade de conhecimentos prévios sobre sexualidade	50
Gráfico 10. Relação da Educação Sexual com o cotidiano escolar.....	51
Gráfico 11. Educação Sexual na sala de aula.....	52
Gráfico 12. Importância da Educação Sexual sob a ótica dos alunos após exibição do episódio da série.....	53
Gráfico 13. Temáticas da Educação Sexual importantes para discutir em sala de aula	54
Gráfico 14. Aulas associadas ao uso de filmes/séries	54
Gráfico 15. Veracidade de conhecimentos sobre sexualidade	55
Gráfico 16. Auto avaliação dos Discentes acerca da pesquisa	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Idade e Nomes Fictícios dos Docentes.....	36
Quadro 2. Perfil de Formação dos Participantes da Pesquisa.....	36
Quadro 3. Idade e Nomes Fictícios dos discentes.....	37

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
CCAAB	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NUMA ABORDAGEM TRANSVERSAL	21
2.1. BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL.....	21
2.2. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OBSTACULOS E AVANÇOS.....	24
3. USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA O NÍVEL MÉDIO	27
3.1. ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA BÁSICA.....	27
3.2. CONCEITO E SELEÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA.....	28
3.3. AUDIOVISUAL COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE BIOLOGIA.....	31
4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	34
4.1. CARACTERIZAÇÃO, CONTEXTO E TIPO DA PESQUISA.....	34
4.2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO, PARTICIPANTES E LOCAL DE PESQUISA.....	35
4.2.1. Caracterização dos Docentes	35
4.2.2. Caracterização dos Discentes	37
4.3. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS.....	38
4.4. ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS.....	41
5. USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA	43
5.1 GRAU DE RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	43
5.2. CONTEÚDOS RELEVANTES PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA SOBRE A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO SEXUAL.....	45
5.3. RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM O AMBIENTE ESCOLAR.....	49
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Discentes	62

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Docentes	63
APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsáveis.....	64
APÊNDICE D: Questionário dos Professores	66
APÊNDICE E: Pré-teste dos alunos	71
APÊNDICE F: Pós-teste dos alunos.....	74

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, é apresentada a jornada da pesquisadora durante o período de realização do curso de Licenciatura em Biologia, bem como as experiências vivenciadas nessa trajetória que foram essenciais para a escolha do objeto dessa pesquisa, além de apresentar o contexto do seu tema.

A fim de compreender um pouco dessa jornada, é preciso ressaltar algumas experiências pessoais. Toda história se inicia com o ingresso dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2018, onde foi possível realizar acompanhamento e observação do cotidiano escolar e do corpo discente da escola campo envolvida com o Subprojeto. Com o decorrer dos meses, alguns pontos que passavam despercebidos chamaram a atenção e foram se tornando cada vez mais interessantes.

Desde a forma como a sexualidade dos adolescentes era expressa, através de rabiscos de órgãos genitais nos banheiros até os comportamentos e diálogos durante as aulas sobre sexo, bem como, temas abordagens sobre masturbação e pornografia, chamavam a atenção da pesquisadora constantemente. Especialmente o grande número de estudantes que se tornavam pais e mães sem qualquer planejamento familiar, o que levava ao abandono da escola e dos estudos.

O mesmo foi observado durante os estágios obrigatórios ao longo da graduação, assim como, no decorrer da passagem pelo Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto Biologia, que, mesmo sendo realizado remotamente, apresentava problemas semelhantes. Essas observações a levaram a questionar: como é possível abordar a Educação Sexual em sala de aula? Como escapar da abordagem tradicional que se concentra apenas na anatomia e fisiologia do sistema reprodutor?

Por um período, esses questionamentos foram mantidos em suspenso, ciente de que o momento oportuno para os abordar chegaria. Em agosto de 2021 durante a organização do *“II Seminário online da Licenciatura em Biologia: Olhares para o Ensino das Ciências”*, foi possível participar de uma palestra ministrada pelo Prof. Me. David Santana Lopes que discutia sobre as Plataformas Digitais e o Ensino de Ciências, então, novas alternativas que

poderiam ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem foram vislumbradas.

Em maio de 2022 ingressei no programa “*Partiu Estágio*” ofertado pelo Governo do Estado da Bahia e as mesmas observações feitas anteriormente foram constatadas neste novo cenário, ao qual estou inserida atualmente, entretanto, me atentei a outros diálogos onde foi possível perceber cada vez mais a ligação dos alunos com as tecnologias digitais, dentre essas as Plataformas de *Streaming*, ambientes que, cada vez mais, vêm se apropriando de espaços na Cibercultura (LÉVY, 2014). Em suma, essa pesquisa baseia-se na análise da narrativa seriada *Sex Education* (produzida pela Netflix, 2019), como um exemplo de diálogo entre a Educação Sexual e o ensino da Biologia.

Deste modo, pode-se afirmar que as produções apresentadas nas Plataformas de *Streaming*, como as séries, podem se inserir nos espaços escolares pelo simples fato de já fazerem parte do consumo diário, do corpo discente das escolas (SANTOS, 2018). Com base nisso, é possível compreender que um diálogo entre as séries e as competências trabalhadas em sala de aula podem ser desenvolvidas de maneira efetiva, pois quando os debates acerca das séries que os alunos acompanham invadem a sala de aula, abrem caminhos para novas formas de abordagem de conteúdos e disciplinas.

A pobreza entre estudantes é uma questão preocupante que merece ser discutida. Ao abordarmos essa questão, é importante destacar os desafios enfrentados pelos jovens quando se trata de acessar plataformas digitais. Embora muitos estudantes adolescentes e jovens desejem utilizar essas ferramentas como parte integrante de sua educação e desenvolvimento, nem todos têm acesso a elas devido às disparidades socioeconômicas. A falta de recursos financeiros pode resultar na ausência de dispositivos eletrônicos adequados, como computadores ou tablets, bem como na falta de acesso à internet. Essa lacuna digital cria uma desigualdade significativa na educação, limitando o acesso desses estudantes a conteúdos educacionais online, oportunidades de aprendizado colaborativo e interativo, além de prejudicar seu progresso acadêmico.

É imprescindível que se reconheça a importância de enfrentar essa realidade e encontrar soluções que assegurem a equidade no acesso às plataformas digitais. Dessa forma, será possível oferecer a todos os estudantes

igualdade de oportunidades no processo de aprendizagem. É fundamental promover ações que eliminem as barreiras existentes, permitindo que cada aluno possa usufruir dos recursos digitais e participar plenamente das atividades educacionais. Ao garantir um acesso equitativo às plataformas digitais, contribuiremos para a construção de uma sociedade mais inclusiva e preparando nossos jovens para um futuro cada vez mais tecnológico.

Além disso, cabe também destacar o que afirmou Krasilchik (2012) ao destacar que a utilização de recursos tecnológicos como vídeos e filmes, poderiam ser ferramentas que complementam a aula de Biologia. Ou seja, é necessário nos desprender dessa perspectiva, onde o uso das narrativas seriadas serve apenas como mera ferramenta de ensino para preencher o conteúdo de uma única aula, ao invés de visualizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como parte do processo de ensino-aprendizagem.

Para García (2005) visualizar as produções audiovisuais como um dispositivo didático de ensino, pode ser um meio de comunicação extraordinário, divertido e muito criativo, que visa “prender” os alunos “ao carro da Ciência”. Segundo o autor, essas produções têm mais impacto nos alunos do que horas e horas dos discursos cotidianamente ditos pelos professores.

Nesse sentido, a série *Sex Education* é uma oportunidade de colocar essa prática de ensino em sala de aula, como uma forma de impulsionar diferentes questões em um curto espaço de tempo, especificamente, para estudantes do Ensino Médio, por considerar que nessa faixa etária (a partir dos 15/16 anos) tais discussões podem ser apreendidas pelos mesmos, com uma maior naturalidade. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir para o ensino de temáticas ligadas à sexualidade no ambiente escolar especificadamente no ensino da Biologia para uma turma de 1º série do ensino médio de uma escola da Educação Básica de Feira de Santana – BA.

Dentre as principais razões que levaram a elaboração desta pesquisa, estão as grandes dificuldades por parte do corpo docente em promover o diálogo sobre sexualidade e as diferentes temáticas envolvendo a Educação Sexual nos ambientes formativos. Diante destas problemáticas, esse trabalho utilizará a linguagem simples e acessível empreendida na série, aproximando-se do

universo e angústias dos adolescentes, para criar possibilidades didáticas e promover o debate sobre essa temática na sala de aula.

Mesmo que a abordagem sobre a Educação Sexual faça parte há muitos anos das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ (BRASIL, 2002) e a atual Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), para muitos educadores, o conceito para se trabalhar Educação Sexual acaba sendo reduzido a aulas tradicionais apenas com a fisiologia e anatomia do sistema reprodutor, muito embora sejam necessárias, porém não são suficientes. Essa insuficiência parte da compreensão de que os saberes, vocabulário e associações acerca da Educação Sexual não se restringem à Biologia, à saúde ou qualquer abordagem educacional, e sim à junção de todas elas.

Muitas estratégias de ensino são utilizadas para cativar ou facilitar o debate sobre a temática, indo desde a ludicidade até o uso de recursos mais artísticos. A produção acadêmica vem buscando soluções para lidar com a complexidade ligada à sexualidade diante dos diferentes contextos nos quais estão inseridas as escolas, entendendo que a sexualidade parte muito mais do íntimo de cada estudante do que do próprio conteúdo abordado.

Sabe-se, hoje, que o consumo e cultura das séries ultrapassam os muros estabelecidos pela escola, pois os estudantes estão sempre conversando a respeito de estreias, desenvolvimento de episódios ou términos de temporadas que eles assistem, de modo que essa discussão invade a sala de aula. Entendendo as narrativas seriadas como parte do processo de ensino-aprendizagem procura-se então apresentar por meio desta pesquisa a utilização de séries como recurso metodológico para o ensino da educação sexual em sala de aula que pode ser uma abordagem interessante e envolvente para os estudantes.

As séries podem ser exploradas de diversas maneiras, desde que sejam selecionadas de forma cuidadosa, levando em consideração a faixa etária e o conteúdo apropriado para o contexto educacional. Aqui estão algumas sugestões de como as séries podem ser utilizadas:

Identificação de temas relevantes: Selecionar séries que abordam questões relacionadas à educação sexual, como relacionamentos, consentimento, diversidade sexual e gênero. Esses temas podem ser discutidos

em sala de aula com base nas situações apresentadas nas séries, promovendo debates e reflexões críticas.

Análise de personagens: Os estudantes podem analisar os personagens das séries, explorando suas atitudes, comportamentos e desenvolvimento ao longo da trama. Isso permite discutir estereótipos de gênero, orientação sexual e outros aspectos relevantes para a educação sexual.

Discussões em grupo: A exibição de episódios relevantes pode servir como ponto de partida para discussões em grupo, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões, compartilhem experiências e esclareçam dúvidas sobre temas relacionados à educação sexual.

Análise crítica: Além de utilizar as séries como fonte de informação, os estudantes podem ser incentivados a fazer uma análise crítica do conteúdo apresentado, identificando mensagens positivas e negativas, estereótipos ou representações inadequadas. Essa análise contribui para desenvolver habilidades de pensamento crítico e senso crítico em relação à mídia.

É importante ressaltar que a utilização de séries como recurso metodológico para a educação sexual deve ser complementada por informações confiáveis, orientação adequada e um ambiente seguro para que os estudantes se sintam à vontade para fazer perguntas e expressar suas opiniões. O papel do professor é fundamental para conduzir as discussões de maneira respeitosa, inclusiva e informativa. Considerando o contexto descrito, as narrativas seriadas foram utilizadas para oferecer, ambientes interativos capazes de interagir com a linguagem da juventude, não apenas verbal, mas, acima de tudo, corporal e mental de cada estudante.

A problematização da formação também envolve os atores envolvidos no contexto escolar, como gestores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais que podem contribuir para uma abordagem mais ampla e integrada da educação sexual. A formação deve incentivar a reflexão sobre o papel desses atores na promoção de uma educação inclusiva e respeitosa, além de fornecer estratégias para o envolvimento dos pais e da comunidade escolar.

Em relação ao uso de dispositivos, é necessário questionar se os professores estão sendo preparados adequadamente para utilizar tecnologias digitais, como computadores, tablets, aplicativos educacionais e recursos online, a fim de enriquecer suas abordagens didáticas sobre a educação sexual e

sexualidade. É fundamental que a formação docente proporcione aos professores a compreensão dos benefícios e limitações dessas ferramentas, bem como habilidades para selecionar, adaptar e aplicar adequadamente esses recursos em sala de aula.

Diante de tudo que foi dito anteriormente, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir enquanto recurso para o ensino de temáticas ligadas a Educação Sexual. Desta forma, foram elencados os seguintes objetivos específicos: (a) Organizar uma sequência didática utilizando a série *Sex Education* como recurso didático; (b) Identificar e analisar quais as percepções, dificuldades e nível de conhecimentos prévios dos estudantes sobre Educação Sexual através de uma atividade de investigação e (c) Captar as contribuições da sequência didática utilizando a série *Sex Education* para possíveis melhorias no contexto das aulas a respeito de Educação Sexual.

Deste modo, a pesquisa apresentada foi realizada em uma escola estadual do município de Feira de Santana – BA, trazendo como participantes 14 (quatorze) estudantes da 1º série do Ensino Médio e 3 (três) professoras Licenciandas em Biologia, integrantes do corpo docente da instituição.

Assim sendo, o trabalho foi organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo evidencia os aspectos norteadores da pesquisa, bem como, os objetivos e justificativa, e a relevância do tema, numa perspectiva introdutória. O segundo capítulo trata da Educação Sexual na escola básica numa perspectiva transversal. O terceiro capítulo aborda o uso de recursos didáticos no ensino de Biologia com foco no nível médio. O quarto capítulo aborda os caminhos da pesquisa, descrevendo o percurso metodológico que foi seguido para desenvolvimento do estudo, caracterizando o contexto e tipo de pesquisa; o objeto de estudo e local da pesquisa; os métodos e instrumentos de coleta de dados; o perfil dos participantes e a análise dos dados obtidos.

No quinto capítulo apresentamos os resultados e discussões sobre os dados obtidos no estudo, de acordo com as percepções de alunos e professores sobre o uso de recursos audiovisuais para o ensino e aprendizagem de Educação Sexual no nível médio. Por fim, capítulo seis estão apresentadas, conforme os objetivos propostos, as considerações finais e, posteriormente, as

referências bibliográficas usadas para fundamentação do trabalho, seguido dos apêndices elaborados para a condução desta pesquisa.

2. EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NUMA ABORDAGEM TRANSVERSAL

Este capítulo está dividido em três subseções. A seção 2.1 traz uma contextualização histórica sobre o ensino da Educação Sexual no Brasil, mostrando as mudanças que ocorreram ao longo do século XX. A subseção 2.2 trata da legislação específica sobre a Educação Sexual na Educação Básica evidenciando seus obstáculos e avanços. E por fim a subseção 2.3 que contextualiza o ensino e aprendizagem em Educação Sexual na escola básica trazendo as dificuldades enfrentadas e a maneira como essas dificuldades têm sido contornadas, com êxito ou não na sua execução.

2.1. BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

A história da Educação Sexual no Brasil remonta às primeiras décadas do século XX, nos últimos 30 anos, alguns autores têm se dedicado a estudar a história da Educação Sexual no Brasil se concentrando em sistematizar as intervenções, eventos e publicações relacionados ao encontro entre sexualidade e educação em diferentes momentos sociopolíticos do país.

De acordo com Ribeiro (2013), a discussão sobre a inclusão de questões referentes à sexualidade no currículo escolar começa a tomar forma no Brasil como resultado das influências das concepções médico-higienistas do século XIX, que visavam combater a masturbação e as doenças venéreas, além de preparar as mulheres para serem esposas e mães.

A primeira tentativa de incluir a Educação Sexual no currículo escolar foi em 1930, no Colégio Batista do Rio de Janeiro. Até a década de 1960 do século XX, a Igreja Católica constituiu um dos freios mais poderosos, ocupando uma posição de destaque na tomada de decisões a respeito dos rumos da Educação Sexual no sistema escolar brasileiro. A Igreja Católica compreendia o sexo como algo pecaminoso que deveria ser tratado com continência ou mesmo abstinência. Porém, autores contrários a esse posicionamento começaram a surgir, buscando a liberação da sexualidade e o combate ao controle da Igreja sobre a expressão sexual.

A implementação de programas de Educação Sexual em algumas escolas ocorreu durante a década de 1960, impulsionada pelas transformações culturais, políticas e sociais que afetaram os comportamentos sexuais e demandaram discussões sobre o tema, conforme destacado por Bedin (2016), Ribeiro (2013) e Rosemberg (1985). Foi a partir desse período que diversos colégios católicos e outras instituições educacionais começaram a desenvolver programas de Educação Sexual.

A partir do final da década de 1960, ocorreram eventos políticos significativos que tiveram um impacto negativo na implantação e condução de projetos de Educação Sexual no Brasil. De acordo com Ribeiro (2004), o regime militar instalado após o golpe de 1964 restringiu as liberdades individuais e a manifestação da sexualidade, o que resultou em um retrocesso na Educação Sexual onde escolas foram fechadas e professores foram denunciados por continuarem a ensinar sobre o tema.

No contexto político da época, marcado pelo autoritarismo e repressão política, o secretário de Educação do estado de São Paulo, Ataliba Nogueira, proibiu em 1965 que professores da rede pública transmitissem informações sobre meios anticoncepcionais e controle de natalidade (FIGUEIRÓ, 1998). Apesar das adversidades, a Lei de Diretrizes e Bases para o ensino do 1º e 2º graus (Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971) criou a disciplina Programa de Saúde, com base no Parecer nº 2.264, que recomendava a inclusão da Educação Sexual no 2º grau. No entanto, havia preocupações em relação ao conteúdo desses materiais, já que as Diretrizes enfatizavam a discussão sobre "desvios dos padrões de normalidade" e a área da saúde se restringia a aspectos biológicos da Educação Sexual, conforme mencionado por Pinheiro (1997) e Silva (2002).

Entre os anos de 1961 e 1969, foi realizada uma experiência de Educação Sexual nos colégios vocacionais do estado de São Paulo em que as atividades eram conduzidas em grupo, com atendimento individual aos alunos, trabalho com os pais e realização de seminários de estudos para os profissionais envolvidos. Essa intervenção era integrada ao currículo como um todo e fazia parte da programação das seguintes disciplinas: Estudos Sociais, Português, Ciências, Educação Física, Educação Musical, Educação Doméstica, Artes Plásticas e Artes Industriais (FIGUEIRÓ, 1998).

Somente após a abertura política em 1978, quando a censura foi afrouxada, os estudos sobre Educação Sexual começaram a surgir. No mesmo ano, ocorreu o I Congresso sobre Educação Sexual nas Escolas, que abriu espaço para o debate público sobre o tema, atendendo a uma crescente demanda da população para discutir a abordagem em questão (ROSEMBERG, 1985).

Com a abertura política e o abrandamento da censura, o interesse pela Educação Sexual ressurgiu, assim como questões que até então não eram consideradas relevantes, como as relacionadas ao meio ambiente e às minorias. Foi nesse contexto que a liberação sexual trouxe mudanças de comportamento e questionamentos sobre tabus, preconceitos e posturas conservadoras. As mulheres, por exemplo, conquistaram maior espaço no mercado de trabalho e maior possibilidade de liberdade sexual com a difusão da pílula anticoncepcional (PINHEIRO, 1997).

Por volta da década de 1980, houve um aumento na realização de eventos que discutiam a sexualidade, além de uma maior expressividade em produções literárias, graças à diminuição da censura. Nesse mesmo período, importantes instituições foram criadas, como a EDUSEX (Associação Brasileira de Educação Sexual). Já nos anos 1990 do século XX, houve um aumento significativo na criação de publicações, projetos, eventos e grupos de estudos relacionados à sexualidade.

Neste contexto, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1997 representaram um marco no reconhecimento oficial da importância da orientação sexual. Os PCN's estabeleceu que a orientação sexual deveria ser abordada de forma transversal em todas as disciplinas (SILVA, 2002). A mídia, especialmente a televisão, também desempenhou um papel significativo na divulgação da Educação Sexual na escola, com a apresentação de depoimentos de estudantes interessados no assunto (FIGUEIRÓ, 1998).

Enquanto isso, no final dos anos 1990, iniciaram-se as atividades relacionadas à internet no Brasil, inicialmente liberada apenas para centros de pesquisa e universidades. Mas, alguns anos depois, a população mundial começou a usufruir desse recurso, e a conexão com a internet se tornou mais rápida para a divulgação de informações em curto espaço de tempo.

Segundo Freire et al. (2022), as teorias tradicionais de currículo apresentam uma lacuna crítica ao não problematizar as instituições educacionais e os processos sociais envolvidos na construção do currículo e no processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva negligencia as dimensões econômicas, políticas e culturais que influenciam a elaboração curricular, limitando-o a um conjunto de conteúdo a serem transmitidos e deixando de discutir a estrutura social que determina o que deve ou não ser ensinado, bem como as razões por trás dessa seleção.

Por outro lado, Freire et al (2023) as perspectivas curriculares centradas nos teorias pós-críticas desempenham um papel importante ao enfatizar a questão da diversidade e todos os temas relacionados a ela. Essas abordagens pedagógicas adotam uma postura crítica em relação às marcas e evidências da colonialidade que perpetuam a opressão, o sofrimento e a minimização das diferenças e questões subjetivas na dimensão do sujeito. Ao abordar a diversidade, as perspectivas curriculares pós-críticas reconhecem a multiplicidade de identidades, como gênero, raça, etnia, orientação sexual, classe social e habilidades, e valorizam a inclusão de todas elas no processo educativo. Essas abordagens destacam a importância de desafiar as estruturas de poder e os discursos hegemônicos que marginalizam determinados grupos, buscando criar espaços de diálogo, respeito e valorização das diferenças.

Ao trazer à tona as marcas da colonialidade, essas perspectivas destacam a importância de desnaturalizar e problematizar os discursos dominantes, revelando as relações de poder subjacentes e as consequências opressivas que elas podem ter sobre as diferentes identidades e subjetividades.

2.2. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OBSTACULOS E AVANÇOS

Antes da implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1997, a Educação Sexual no Brasil não era abordada de maneira organizada e sistemática no currículo escolar. Havia a concepção de que essa temática deveria ser tratada no âmbito familiar ou em instituições religiosas. Na década de 1980, em decorrência da crescente preocupação com a epidemia da AIDS,

algumas iniciativas foram tomadas para incluir a Educação Sexual nas escolas, através de campanhas de conscientização e materiais educativos específicos. No entanto, tais esforços não eram coordenados nacionalmente e variavam de acordo com cada escola e região.

Com o objetivo de fornecer uma melhor estrutura para as instituições escolares elaborarem projetos educacionais e proporcionar educação para todos, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/61, que passou por reformulações pelas leis 5.540/68, 5.692/71 e, posteriormente, substituída pela atual LDB 9.394/96.

Com o intuito de inovar, o Ministério da Educação (MEC) implementou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que apresentam propostas disciplinares e eixos temáticos transversais a serem discutidos por todos os componentes curriculares (BRASIL, 1998a). Em 1997, o MEC reconheceu o estudo sobre a sexualidade como campo de atuação dos professores, presente em um dos volumes dos PCNs (BRASIL, 1997a; BRASIL, 1997b), tornando-se o primeiro documento a legitimar a prática da Educação Sexual nas escolas (VIANNA, 2012; LEÃO, 2014; ABREU; SANTOS, 2015).

O reconhecimento da sexualidade como campo de atuação dos professores, presente nos PCNs de 1997, representou um marco importante na história da Educação Sexual no Brasil. No entanto, com a chegada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, houve mudanças significativas na forma como a Educação Sexual deve ser abordada nas escolas do país.

A BNCC propõe a inclusão de tópicos como identidade de gênero e diversidade sexual em todas as áreas do conhecimento, incluindo Matemática e Ciências, por exemplo. Além disso, a BNCC ressalta a importância da abordagem inclusiva e respeitosa da sexualidade na escola, levando em consideração as diferentes realidades dos estudantes. Essa abordagem integrada e abrangente é uma mudança importante na forma como a Educação Sexual é entendida e ministrada nas escolas do Brasil.

A BNCC estabelece que a Educação Sexual deve ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, com abordagem de temas como saúde, cidadania, cultura e ética, além de destacar a importância de se promover uma Educação Sexual inclusiva e livre de preconceitos, respeitando a diversidade sexual e de gênero. Além disso, a BNCC também estabelece que a Educação Sexual deve

ser trabalhada de forma contínua ao longo de todo o processo educativo, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo adaptada à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Assim como os PCN's, a implementação da BNCC ainda enfrenta desafios em relação à formação dos professores, à disponibilidade de recursos e materiais educativos e à resistência de algumas comunidades em abordar esses temas.

Contudo, ao contrário do que está alocado nos PCN's, a sexualidade é abordada na BNCC tão somente em seu aspecto biológico, priorizando conteúdos vinculados ao corpo no que concerne à anatomia e à fisiologia da reprodução humana (ASSIS; SOUZA; BARBOSA, 2021). Também é possível destacar que o caráter transversal perde a sua funcionalidade, posto que a sexualidade é abordada na área de Ciências da Natureza, especificamente na disciplina de Ciências, para o 8º ano do Ensino Fundamental (MONTEIRO; RIBEIRO, 2020). Neste sentido, afirmamos que a BNCC trouxe um retrocesso ao contexto da abordagem da Educação Sexual nas escolas da Educação Básica.

Segundo Silva et al. 2022, no contexto político-educacional contemporâneo do Brasil, observa-se uma ascendente presença de lideranças de extrema direita que têm conquistado proeminência no espaço público, pautando-se por posicionamentos ultraconservadores. Simultaneamente, tem-se verificado um incremento da influência exercida por discursos de cunho religioso nas orientações educacionais, destacando-se, sobretudo, nas discussões acerca de gênero e sexualidade. Deste modo percebemos a relevância de pesquisar sobre técnicas de abordagem e de recursos que facilitem a transmissão destes conteúdos em sala de aula.

3. USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA O NÍVEL MÉDIO

Este capítulo está dividido em 3 subseções. A subseção 3.1 discute o ensino e aprendizagem em educação sexual na escola básica a subseção 3.2. aborda conceito e seleção de recursos didáticos para o ensino de Biologia e a subseção 3.3 descreve os recursos didáticos no contexto áudio visual enfatizando as séries como objeto de pesquisa.

3.1. ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA BÁSICA

Uma das grandes preocupações entre os professores é a de promover o emprego de metodologias que estejam comprometidas com uma aprendizagem que proporcione apreensão do conteúdo de forma mais eficaz e significativa (MOREIRA, 2006). O papel do professor ganha maior destaque, de acordo com Pavão (2010), ao enfatizar que ele deve atuar como um motivador, trazendo para a sala de aula problemas que tenham relevância na realidade dos estudantes. Além disso, o professor deve buscar informações além dos livros didáticos, selecionando materiais complementares e abordando os temas por meio de diferentes estratégias metodológicas.

Uma das estratégias que pode ser incluída nessa perspectiva é a utilização de sequências didáticas, suas características se baseiam na elaboração de uma sequência estruturada, orientada pelas dificuldades de ensino e aprendizagem identificadas na literatura, ao mesmo tempo em que leva em consideração a realidade específica da sala de aula (MÉHEUT; PSILLOS, 2001). Essa abordagem permite que os professores desenvolvam atividades sequenciais e coerentes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada para os alunos.

O trabalho com sequência didática pressupõe a elaboração de um conjunto de atividades pedagógicas ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. A organização das atividades tem o objetivo de oportunizar aos alunos o acesso às práticas que possam ajudá-los a dominar o conteúdo nas mais variadas situações sociais

A Educação Sexual é um conteúdo crucial, embora seja comum que os professores de Ciências e Biologia tenham formação nessa área, limitar a responsabilidade pela Educação Sexual somente a esses profissionais é uma abordagem restritiva e inadequada. É fundamental que as escolas adotem uma abordagem transversal, colaborativa e aberta para a Educação Sexual, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a informações precisas, atualizadas e relevantes para sua saúde e bem-estar dos mesmos.

De acordo com Silva et al. (2022), constata-se, de um lado, um notável interesse por parte dos estudantes nas temáticas relacionadas ao corpo e à sexualidade. No entanto, torna-se evidente que a abordagem da orientação sexual sob uma perspectiva predominantemente biológica e pragmática acarreta uma frustração dessas expectativas, originando uma dicotomia entre as aspirações e curiosidades dos alunos e a maneira pela qual a educação sexual é abordada no contexto escolar. Como resultado, verifica-se um impacto negativo no desenvolvimento dos estudantes.

Os docentes podem adotar um raciocínio abrangente e sensível ao abordar a temática da educação sexual nas escolas e salas de aula com adolescentes e jovens. Aqui estão algumas considerações que podem guiar esse raciocínio: Abordagem inclusiva e respeitosa, informações baseadas em evidências (é importante combater mitos e desinformação, fornecendo informações confiáveis e verificadas), Promoção de habilidades sociais e emocionais, bem como diálogo e participação ativa dos estudantes. Parceria com pais e responsáveis.

3.2. CONCEITO E SELEÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Tendo em vista que muitos problemas relacionados aos professores de Biologia estão na utilização de um único recurso didático, onde geralmente se configura no uso de aulas expositivas, muitas vezes sem conseguir compreender ou correlacionar com outros contextos ou situações do dia a dia. Neste sentido, ao buscar formas diferenciadas e diversificadas de abordar os temas da Biologia, os professores se dedicam a pesquisar e explorar metodologias que estimulem

a aprendizagem efetiva, buscando estratégias que sejam eficazes para envolver os alunos e auxiliá-los na assimilação dos conteúdos biológicos.

Essa diversificação em sala de aula pode proporcionar que os alunos ampliem suas capacidades cognitivas com o apoio do sujeito mais experiente no processo de ensino e aprendizagem e os alunos podem adquirir novas formas de pensar e agir, trazendo assim o papel importante de mediador do professor em sala de aula e em como a preparação para a mesma é ampla e complexa.

Podemos classificar os recursos didáticos em dois grupos, sendo que o primeiro seriam as aulas de configuração teórica onde o estudante se encaixa como um simples espectador, por exemplo, as aulas expositivas, leituras e correção de exercícios. O segundo grupo didático se refere às aulas de caráter participativo, são aquelas em que os estudantes estão mais envolvidos no processo de ensino, como exemplo dessa classificação são atividades em grupo, atividades investigativas com ou sem experimentação e construção de modelos didáticos como maquetes, debates entre outras ações.

Neste sentido, é muito importante compreender que as aulas onde os estudantes se configuram como agentes ativos, subjetivamente não excluem as teorias que estarão presentes em diversas atividades, em conceitos ou temáticas que podem ser trabalhados, podendo possuir uma classificação de aulas teóricas, porém possuindo caráter participativo e crítico, sendo que isso dependerá da forma com que o professor abordará tais objetos de conhecimento.

Krasilchik (2012), subdividiu as modalidades didáticas de acordo com sua possibilidade de melhor servir ou se encaixar dentro dos objetivos do ensino de Biologia:

- Para o ensino de informações; as aulas expositivas, demonstrações.
- Para realizar investigações: aulas práticas, ou aplicação de projetos;
- Para analisar as causas e implicações do desenvolvimento da Biologia: simulações trabalhos dirigidos. (p. 78)

Todavia ao executar tais procedimentos, pode se inferir que é possível utilizar de atividades com caracteres práticos, buscando fundamentar conceitos teóricos ou aulas expositivas que consolidem o aprendizado dos estudantes em relação ao procedimento científico. Podendo classificar de outra forma, levado em consideração o tamanho e a quantidade de estudantes que cada sala possui:

- Atividades para grandes grupos, ou para sala toda: aulas expositivas, demonstrações, exposição de filmes.
- Atividades para grupos pequenos: seminários, aulas;
- Trabalhos individuais: projetos; (KRASILCHIK, 2012, p. 78)

Observando todas essas classificações em vários tipos de estratégias didáticas, observamos que nenhuma delas é efetivamente satisfatória, pois não é possível uma apreciação separadamente do contexto em que a aula se coloca, fazendo com que associações diretas com os recursos e metodologias detalhadas nos planejamentos dos docentes sejam imprescindíveis, pois somente os professores conhecem as particularidades das turmas em que lecionam e está em seu domínio a escolha de tais recursos para serem desenvolvidos em suas aulas.

Dentro desse contexto, existem inúmeras estratégias pedagógicas a serem utilizadas e algumas delas podem ser encontradas, por exemplo, no site Portal do Professor do MEC²⁵. É essencial que essas estratégias sejam cuidadosamente pensadas, planejadas, elaboradas e executadas pelo professor, visando alcançar os objetivos da aula e estimular as diversas capacidades dos alunos (MOREIRA, 2015)..

Dentre as diversas estratégias educacionais pode haver caminhos já trilhados por outros professores, ou podem surgir outras formas através da adaptação de novas abordagens teórico-pedagógicas, podendo variar, ainda, por exemplo, quanto a sua implementação com jogos de tabuleiro e experimentos em laboratório ou, como é o caso investigado nessa pesquisa, podem se valer da cultura das séries para interagir com o conteúdo a ser ministrado.

Por exemplo, as séries na perspectiva construtivista vão tratar a dimensão da Biologia apreendida em no cotidiano do aluno, trazendo seu aporte prévio sobre entrelaçar com os episódios da série, auxiliando no ensino de conteúdo. Nesse contexto de currículo apoiado na BNCC, cabe pensar em como seria possível selecionar maneiras de implementar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas em sala de aula.

Como objetos socioculturais, as séries, ao longo do tempo, têm sido motivo de interesse de diversas análises dentro do campo acadêmico (MITTELL, 2004; 2006; 2015; THOMPSON; MITTELL, 2013; SILVA, 2014; MACHADO,

2019). Sob os mais diversos delineamentos - desde a classificação pura e estética, sobre como seu consumo se apresenta atualmente, a cultura que surgiu em torno de seu consumo e a aplicação delas em sala de aula.

3.3. AUDIOVISUAL COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO PARA AS AULAS DE BIOLOGIA

O mercado das plataformas de *streaming* vem crescendo e ganhando mais clientes, o que tem resultado em um aumento no consumo (UNIVERSAL, 2018). Esse crescimento também está impulsionando a produção de séries, incluindo os próprios canais de *streaming*, como a NETFLIX. O consumo dessas plataformas e suas implicações têm sido objeto de estudo (FERNANDES, 2018), assim como a compreensão dos novos padrões de consumo e a cultura das séries (SILVA, 2014). Dentre esses estudos, destaca-se a análise do binge-watching, que é o ato de maratonar uma série (SILVA, 2015; FONSÊCA, 2018).

Segundo Silva (2021), a disponibilidade da plataforma NETFLIX em uma ampla gama de dispositivos, como televisões, smartphones e tablets, entre outros aparelhos com acesso à internet, tem levado a uma popularização significativa de seu serviço. Com essa acessibilidade facilitada, os usuários são encorajados a assistir seus conteúdos favoritos de forma contínua e ininterrupta, o que indiretamente estimula a prática do binge-watching. Esse fenômeno se caracteriza pelo consumo consecutivo e compulsivo de múltiplos episódios de uma série, permitindo aos espectadores mergulharem de forma imersiva no universo narrativo apresentado.

Ao examinar as séries como objetos de pesquisa, percebe-se que houve eventos e publicações relacionadas às narrativas seriadas televisivas no contexto do estado da Bahia. Além disso, duas obras recentes da Editora da Universidade Federal da Bahia abordam o tema das séries: "Isso (não) é muito Black Mirror" (LEMOS, 2018) e "Mulheres em seriados: configurações" (ALMEIDA; ALVES, 2015). O livro de Lemos (2018) discute como as séries podem ser utilizadas em sala de aula para abordar temas relacionados à comunicação, analisando suas propostas e suas conexões com o presente.

Muitas pesquisas na área de Comunicação e a partir do paradigma da semiótica o campo de pesquisa sobre séries é amplo e tende a se diversificar e

crescer com o tempo, conforme as plataformas de streaming expandem seu repertório e serviços. O consumo extenso de séries tem se mostrado um campo promissor para a indústria do entretenimento (ZANETTI, 2013; SILVA, 2014; SILVA, 2015). Em sala de aula, os professores se deparam com jovens que consomem essas narrativas seriadas televisivas. A cultura das séries não se restringe aos muros escolares, pois permeia os espaços e estimula discussões acaloradas, troca de ideias e produção de conteúdo pelos alunos (MORTIMER; CARVALHO, 1996).

Utilizar as narrativas seriadas televisivas como estratégia de ensino em sala de aula pode ser significativo para o processo de ensino-aprendizagem, pois permite abordar diversos domínios e envolver os estudantes de maneira mais engajada (THEODORO; COSTA; ALMEIDA, 2015). A utilização de recursos audiovisuais, como as séries, é uma estratégia pertinente e também pode ser aplicada no ensino de Ciências e Biologia.

Neste cenário, as tecnologias digitais e as narrativas seriadas televisivas se apresentam como ferramentas que proporcionam oportunidades enriquecedoras para a abordagem de temáticas complexas de maneira atrativa e abrangente, principalmente entre o público jovem. Os educadores, cientes dessa realidade, buscam estratégias pedagógicas diversificadas que fomentem a compreensão e o engajamento dos alunos no ambiente escolar, almejando uma experiência de aprendizado mais efetiva e significativa.

No ambiente escolar, os educadores se deparam, em sua rotina diária, com um público composto por jovens que são consumidores assíduos das narrativas seriadas televisivas. A cultura das séries transcende os limites físicos da escola, permeando os espaços educacionais e gerando discussões fervorosas em torno de eventos específicos nas séries. Grupos de estudantes engajam-se em trocas de ideias acerca do desenrolar futuro das tramas, sendo comum a produção de fanarts¹ e/ou fanfics² durante os intervalos ou até mesmo durante as próprias aulas.

¹ Fanart, palavra em inglês composta pelos termos fan (fã, em português) e art (arte, em português), pode ser traduzida como fã-arte.

² Fanfiction, fanfic, fic: oficialmente, o termo em inglês significa “ficção criada por fãs”. Ou seja, uma história fictícia de outra obra cujo autor seja fã. Se você escreveu uma história original, ela não é uma “fic original”.

De acordo com Silva (2014) recentemente, observa-se um crescimento do interesse acadêmico nas séries de televisão, com destaque para aquelas de origem norte-americana, embora não se restrinja exclusivamente a elas. A cultura das séries atravessa e é atravessada pelo processo de transmissão cultural que faz parte da espécie humana (FONSECA, 2018), trazendo a aprendizagem e o ensino também para essa conversa e possibilitando que os significados individuais sejam ajustados em sala de aula transitando entre as visões dos professores e dos alunos (MORTIMER; CARVALHO, 1996).

Nesse sentido, a ideia inicial do professor, ao valer-se da série como estratégia de ensino - buscando a aprendizagem dos conteúdos, passa pelo processo individual de cada discente. Dessa perspectiva individual podem surgir desdobramentos que ultrapassam o objetivo do professor com a exibição de determinada série e de determinado episódio. As variáveis devem ser medidas e previstas ao se optar por trabalhar com elementos diversificados em sala de aula - as séries, portanto, não ficam excluídas desse cuidado no planejamento. Isso viabiliza que as conexões culturais individuais perpassem os conteúdos de modo a auxiliar no processo de aprendizagem. Neste âmbito de estratégias utilizadas para o ensino de biologia, a apropriação de novos elementos em sala de aula se mostra viável no contexto de reestruturação curricular com a chegada da BNCC.

No que se refere ao ambiente formativo, essas tecnologias digitais oferecem oportunidades de debate sobre questões, por vezes complexas ou simplesmente difíceis de serem aplicadas em sala de aula, através de uma linguagem universal e mais convidativa, principalmente para a juventude atual. É pensando em como trabalhar os temas da Biologia que professores costumam pesquisar maneiras diferentes e diversificadas de ministrar suas aulas e procuram as que estejam voltadas à construção da compreensão dentro da experiência escolar.

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este capítulo abrange a descrição da abordagem metodológica utilizada, incluindo as técnicas, métodos e instrumentos empregados na obtenção e coleta dos dados. Também são apresentados o tipo de pesquisa realizado, o perfil dos participantes da pesquisa, os recursos utilizados para a realização do trabalho e, por fim, é feito um breve relato sobre a análise dos resultados alcançados.

4.1. CARACTERIZAÇÃO, CONTEXTO E TIPO DA PESQUISA

Conforme Gil (2002, p. 17), a pesquisa é um "[...] procedimento racional e sistemático que visa fornecer respostas aos problemas propostos". Dessa forma, a metodologia de pesquisa desempenha um papel crucial na busca por respostas e na consecução dos objetivos. É por meio dela que organizamos nossas ideias e estruturamos os mecanismos mais eficazes para coletar e analisar os dados.

Para esta pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa, que permite uma análise, compreensão e reflexão dos fenômenos a partir de uma percepção subjetiva e analítica. Desta forma, o estudo teve como objetivo compreender os fenômenos a partir das falas dos sujeitos, valorizando as suas expressões individuais e singulares. Andrade, Guimarães e Damiano (2012) destacam que essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das experiências dos participantes, contribuindo para a construção de um conhecimento mais significativo e complementam esta reflexão nos dizendo que

A pesquisa qualitativa procura estimular pesquisadores e entrevistados a pensarem mais autonomamente sobre temas, objetos e/ou conceitos. Trabalha com a dimensão subjetiva de ambos implicada no processo de investigação. Há mais espaço para a análise interpretativa ou discursiva [...]. Faz uso de dados descritivos, também, obtidos pelo pesquisador no contato com a situação em estudo, enfatiza o processo realizado e leva em consideração a perspectiva dos participantes. Transforma em qualidade a questão a ser interpretada e não fica apenas numa descrição e/ou valorização extremada dos números (ou medida) resultantes do trabalho investigativo de mensuração. (p. 21)

A pesquisa em questão é baseada na abordagem qualitativa e possui características descritivas e exploratórias. A abordagem descritiva tem como objetivo descrever e contextualizar o objeto de estudo de maneira precisa, fornecendo informações relevantes sobre os fenômenos e fatos observados (TRIVIÑOS, 2012). Por sua vez, a abordagem exploratória envolve o uso de elementos planejados pelo pesquisador para coletar e analisar os dados, exigindo que o mesmo tenha um bom conhecimento prévio do tema em questão (ANDRADE; GUIMARÃES; DAMIANO, 2012).

Ademais, a pesquisa descritiva e exploratória possibilita ao pesquisador obter informações e descrições relevantes que, por vezes, não podem ser alcançadas apenas quantitativamente. Isso ajuda o pesquisador a interpretar os dados coletados e a chegar a conclusões a partir das nuances e particularidades do objeto de estudo.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO, PARTICIPANTES E LOCAL DE PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da série Sex Education enquanto estratégia metodológica para o ensino de temáticas ligadas à Educação Sexual, tendo como foco a compreensão dos discentes de uma escola estadual localizada no município de Feira de Santana - Bahia, acerca do conceito de Educação Sexual e das informações consideradas relevantes para seu aprendizado.

A partir dessas informações, foi elaborada uma sequência didática que incluiu o uso da série Sex Education. Para tanto, foram entrevistadas três professoras e aplicados questionários para 14 estudantes no pré-teste e 13 no pós-teste, conforme descrito detalhadamente abaixo.

4.2.1. Caracterização dos Docentes

Os docentes participantes desta pesquisa foram três professoras licenciadas do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). No quadro 1 podemos observar a idade e os nomes

fictícios atribuídos para cada participante desta pesquisa, a fim de manter preservadas as suas identidades. Adotou-se os pseudônimos “sensibilidade”, “respeito” e “consciência”, pois são atitudes esperadas por todos aqueles educadores que pretendem trabalhar com a temática em questão.

Quadro 1. Idade e Nomes Fictícios dos Docentes

Nomes Fictícios	Idade dos Docentes
Sensibilidade	49
Respeito	50
Consciência	34

Fonte: A autora, 2023.

Com o intuito de garantir a ética e o anonimato das participantes, os mesmos foram identificados por pseudônimos, conforme apresentado na Tabela 1. Em relação à faixa etária dos participantes, os resultados obtidos nos questionários indicam que as idades variam entre 34 a 50 anos.

Quanto ao gênero dos participantes, 100% dos docentes são do gênero feminino. Com relação ao perfil de formação dos participantes buscou-se investigar o(s) curso(s) de formação, carga horária de trabalho, situação profissional, bem como tempo de vivência profissional na Educação Básica, como demonstrado no quadro 2.

Quadro 2. Perfil de Formação dos Participantes da Pesquisa

Professor Participante	Formação em nível de ensino superior	Carga horária de trabalho (horas)	Situação Profissional	Experiência docente (anos)
Sensibilidade	Licenciatura em Biologia	20	Concursado	23 anos
Respeito	Licenciatura em Biologia	40	Concursado	22 anos
Consciência	Licenciatura em Biologia	40	Concursado	8 anos

Fonte: A autora, 2023.

Um ponto que merece destaque nesta pesquisa é que a todas as entrevistadas possuem o grau de Licenciatura em Biologia, sendo que cerca de 66,66% do total de entrevistadas possui acima de 20 anos de experiência profissional, e todas as entrevistadas são funcionárias concursadas da rede pública de ensino.

4.2.2. Caracterização dos Discentes

Já em relação aos discentes participantes desta pesquisa foram quatorze estudantes da primeira série do Ensino Médio da escola pública escolhida para a realização da pesquisa. No quadro 3 podemos observar a idade e os nomes fictícios atribuídos para cada participante desta pesquisa, a fim de manter preservadas as suas identidades.

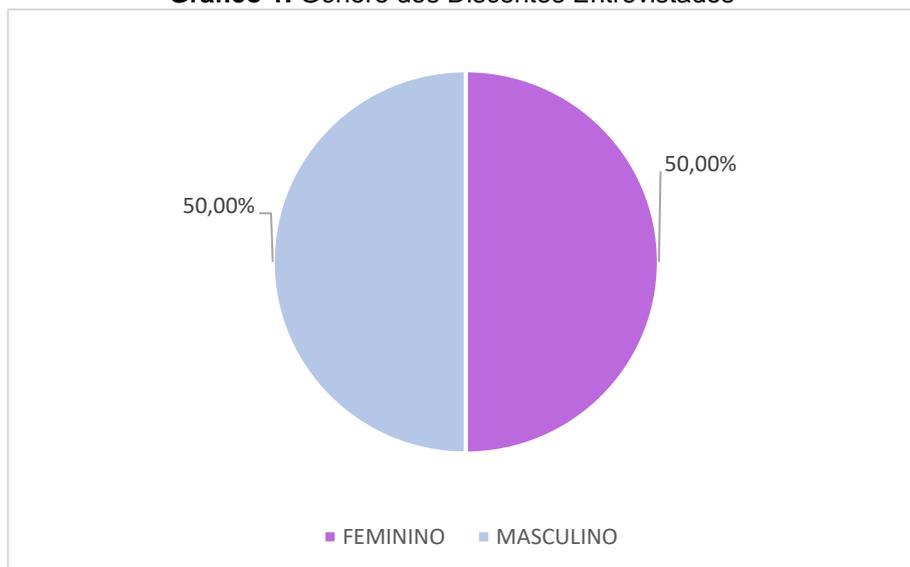
Quadro 3. Idade e Nomes Fictícios dos discentes

Nomes Fictícios	Idade dos Discentes
Estudante 1	17
Estudante 2	16
Estudante 3	17
Estudante 4	17
Estudante 5	14
Estudante 6	18
Estudante 7	18
Estudante 8	18
Estudante 9	17
Estudante 10	18
Estudante 11	18
Estudante 12	20
Estudante 13	18
Estudante 14	18

Fonte: A autora, 2023.

Na realização desta pesquisa, foram aplicados dois questionários semiabertos aos discentes, sendo que um questionário foi aplicado antes da exibição de um episódio da série *Sex Education*, e o outro questionário foi respondido pelos alunos após a exibição de um episódio da série. Com relação à faixa etária dos participantes, os resultados dos questionários indicam que as idades dos estudantes variam entre 14 e 20 anos. Conforme observado no Gráfico 1 o gênero dos discentes entrevistados foram 50% feminino e 50% masculino.

Gráfico 1. Gênero dos Discentes Entrevistados



Fonte: A autora, 2023.

4.3. INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta dos dados para esta pesquisa envolveu a aplicação de três questionários contendo perguntas semiabertas (Apêndices D, E e F) aos participantes do estudo, sendo um exclusivo para professores e os outros dois destinados aos estudantes, sendo um pré-teste e um pós-teste. Antes da aplicação dos questionários, os objetivos da pesquisa foram explicados a todos os participantes e foi solicitada a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndices A, B e C).

Após a apresentação dos objetivos da pesquisa aos participantes e a distribuição do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), foram realizados os esclarecimentos necessários e solicitada a leitura detalhada do documento. Em seguida, os participantes foram orientados a assinar o TCLE, formalizando sua participação na pesquisa e garantindo a confidencialidade das informações coletadas. O TCLE é um documento fundamental para assegurar a autonomia e o consentimento dos participantes, bem como, garantir a proteção dos direitos e da privacidade dos mesmos.

O questionário elaborado para esta pesquisa seguiu a estrutura de um questionário misto ou semiaberto. Ele apresentava questões abertas e fechadas,

sendo que algumas das questões fechadas utilizaram a escala *likert* para limitar as respostas dos participantes. A utilização dessa escala é importante para a tabulação dos dados e a elaboração de gráficos e tabelas. Por sua vez, as questões abertas permitiram que os participantes se expressassem livremente de acordo com suas percepções acerca do tema abordado.

Com o propósito de alcançar os objetivos desta pesquisa, foi realizado um processo de coleta de dados dividido em três etapas. A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário aos professores (Apêndice D) para analisar suas concepções e proximidade com o tema da Educação Sexual. Em seguida, um questionário prévio (Apêndice E) foi aplicado aos estudantes com o objetivo de compreender seus conhecimentos e interesses prévios em relação à Educação Sexual. Por fim, foi aplicado um pós questionário (Apêndice F) após a aplicação da sequência didática elaborada a partir da série *Sex Education*.

Embora o questionário seja uma ferramenta crucial para coletar dados, é importante reconhecer que existem fatores que podem afetar sua aplicabilidade durante a coleta de informações. Por essa razão, é essencial realizar um pré-teste antes da aplicação do questionário, a fim de identificar pontos fortes e fracos e, se necessário, ajustá-lo para uma melhor adequação e correção. De acordo com essas reflexões, Marconi e Lakatos (2010, p. 100) destacam que

[...] junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Ao falar sobre o questionário, Marconi e Lakatos (2010, p.184) defini-o como “[...] um instrumento de coleta, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistado”, diferente do formulário que obtém informações diretamente do entrevistado, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou seja, diferente do questionário, o formulário exige o contato face a face entre pesquisador e informante.

Toda técnica de coleta de dados apresenta suas vantagens e desvantagens, e não é diferente com os questionários. Compreendemos então que a utilização do questionário demanda um olhar crítico e uma organização

estratégica para obter contribuições relevantes para a pesquisa. Portanto, é crucial destacar que a aplicação cuidadosa do questionário nesta pesquisa foi essencial para a obtenção dos dados discutidos na próxima seção.

4.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática realizada baseou-se na competência específica 2 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que abrange a compreensão dos seres vivos, do Universo, a fundamentação ética e responsável, a elaboração de argumentos e previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos, análise e interpretação da dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos.

Ao longo de quatro aulas, o foco principal foi o episódio 6 (seis) da primeira temporada da série *Sex Education*, em que o protagonista, Otis, enfrenta complicações e incertezas ao tentar perder a sua virgindade. Essa sequência didática foi cuidadosamente planejada para contribuir com o ensino de temáticas relacionadas à sexualidade, especialmente na disciplina de Biologia, considerando o contexto escolar e a comunicação verbal dos estudantes.

Uma das abordagens adotadas foi a identificação, análise e discussão das vulnerabilidades enfrentadas pelos jovens contemporâneos, abrangendo os aspectos físicos, psicoemocionais e sociais. O objetivo era promover ações de prevenção e promoção da saúde e bem-estar. Por meio de imagens e frases selecionadas, os alunos foram incentivados a soltar a imaginação e expressar suas ideias sobre o conteúdo apresentado.

A aplicação dessa sequência demandou quatro aulas. Na primeira, explicou-se a proposta da pesquisa aos participantes e aplicou-se um questionário de pré-teste. Nas duas aulas seguintes, o episódio foi exibido, sendo solicitado aos alunos que anotassem cenas e falas que eles consideravam importantes. Já na quarta aula, promoveu-se uma tempestade de ideias, estimulando os alunos a compartilhar livremente suas ideias e permitindo que a imaginação fluísse naturalmente. Essa sequência didática contribuiu para a promoção do diálogo, reflexão crítica e desenvolvimento de habilidades interpessoais dos alunos.

4.4. ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS

As informações coletadas nos questionários foram organizadas e analisadas por meio da criação de categorias que agruparam as percepções dos participantes de acordo com a frequência das ideias. Para isso, foram consultados referenciais teóricos a fim de relacionar as informações citadas pelos sujeitos da pesquisa com o que já foi abordado na literatura, permitindo identificar divergências, concordâncias e reflexões pessoais sobre o tema em questão. Essa abordagem permitiu criar e/ou reforçar ideias sobre o tema em análise (FLICK, 2013).

A análise dos dados ocorreu após consultas a referenciais teóricos e foram usadas para fundamentar a pesquisa e equiparar aspectos teóricos referenciados pela literatura, aos resultados obtidos da realidade observada na aplicação do questionário (TRIVIÑIOS, 2012). Para aprimorar a compreensão e precisão dos dados coletados neste estudo, foi realizada uma leitura minuciosa das respostas de cada participante da pesquisa. Essa leitura tinha como objetivo verificar se todos os questionamentos foram respondidos corretamente e compreender as informações fornecidas. Em seguida, as respostas foram interpretadas e categorizadas de acordo com os objetivos específicos deste trabalho.

Deste modo, após a aplicação dos questionários e leitura dos mesmos, foram elaborados os gráficos, quadros e tabelas comparativas de acordo com as informações coletadas, o que possibilitou melhor compreensão das respostas cedidas pelos docentes e discentes participantes desta pesquisa.

Para garantir uma análise coerente e precisa dos dados coletados neste estudo, as respostas dos participantes foram categorizadas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Essa categorização permitiu uma análise mais objetiva e coesa, possibilitando a realização de discussões relevantes e conectadas com o tema da pesquisa. Após a categorização, as respostas foram analisadas com base nos autores considerados essenciais para refletir e discutir os dados obtidos. As análises e discussões decorrentes deste estudo serão apresentadas no capítulo seguinte.

Com base no que foi exposto, esta pesquisa optou por escolher essa proposta de análise com o intuito de compreender se a série Sex Education

exerce uma influência positiva no ensino da Educação Sexual de jovens que frequentam as salas de aula do Ensino Médio de uma escola pública no município de Feira de Santana-BA.

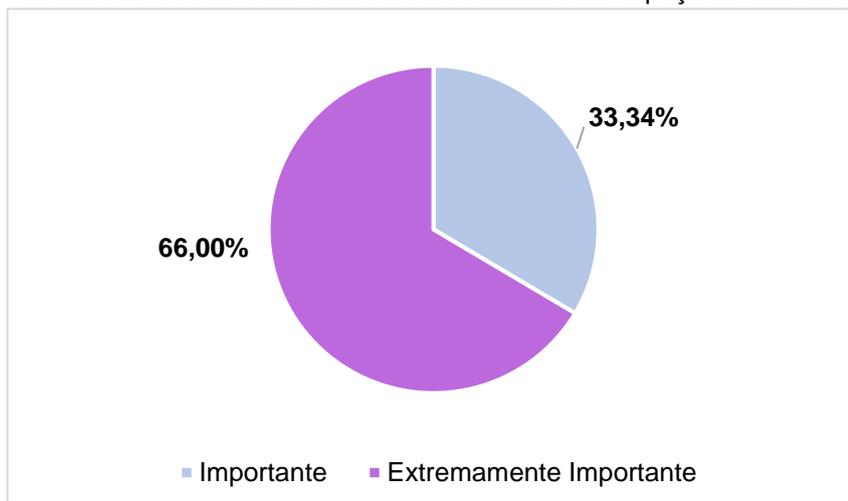
5. USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentadas as percepções dos participantes da pesquisa em relação ao grau de relevância da Educação Sexual, bem como os conteúdos considerados relevantes por eles sobre a temática. Será discutida a relação da Educação Sexual com o ambiente escolar, abordando tanto as expectativas criadas pelos participantes quanto a visão que eles têm diante das ações executadas na sala de aula.

5.1 GRAU DE RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na aplicação do questionário foi utilizada uma escala para indagar aos docentes sobre a importância da Educação Sexual como tema de aprendizagem para os alunos, com opções que variavam de "nada importante" a "extremamente importante", foi constatado que 33,34% dos docentes consideram importante e 66,66% afirmam que é de extrema importância o ensino da Educação Sexual. Não foi obtida nenhuma resposta que correspondesse às opções de "nada importante", "pouco importante" e "indiferente" durante a coleta de dados. Além disso, os docentes enfatizaram a importância da implementação desde a Educação Infantil, como forma de prevenir casos de abuso sexual que muitas vezes são revelados na escola. Eles acreditam que, quanto mais cedo os alunos receberem informações corretas e adequadas, maiores serão as chances de reduzir os riscos de abuso, gravidez na adolescência e a propagação de infecções sexualmente transmissíveis. Conforme ilustra o Gráfico 2.

Gráfico 2. Uso de série como recurso didático no espaço da sala de aula

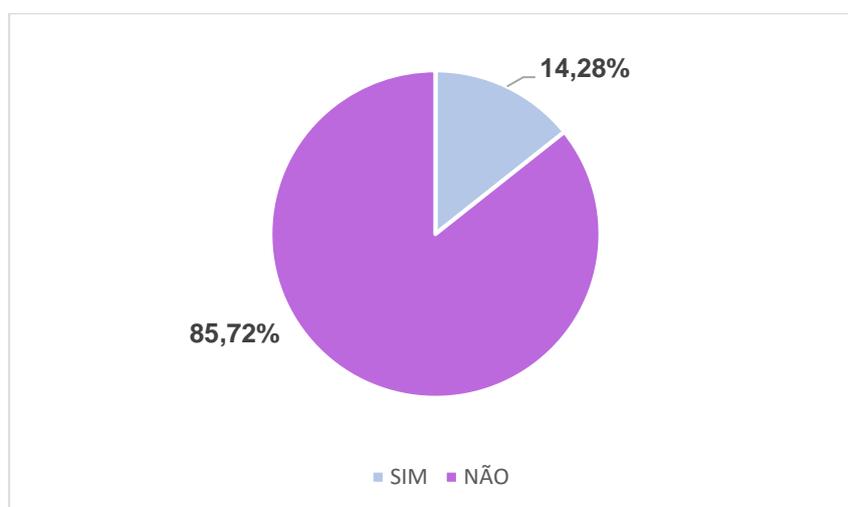


Fonte: A autora, 2023.

Para estruturar melhor o questionário e orientar adequadamente a pesquisa, foi feita a primeira pergunta aos alunos se eles já haviam assistido aulas de Educação Sexual. Ao analisar o Gráfico 3, podemos inferir que 85,72% dos alunos responderam que não tiveram aulas de Educação Sexual, enquanto 14,28% afirmaram que já tiveram, os que informam ter tido aula de Educação Sexual. O Estudante 1 assim colocou a sua opinião sobre esse contexto,

Estudante 1: *“Eu acho que seria muito importante ter esses assuntos por que ajuda a nos prevenir de doenças e ensina as coisas que ainda não sabemos”*

Gráfico 3. Conhecimento prévio de Educação Sexual dos discentes



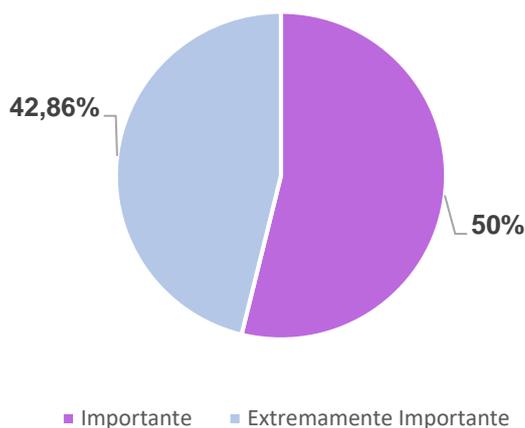
Fonte: A autora, 2023.

Assim como foi questionado aos docentes sobre a importância de trabalhar a Educação Sexual em sala de aula, também foi perguntado aos alunos, antes da exibição do episódio da série *Sex Education*, se eles consideravam importante aprender sobre Educação Sexual, e obtivemos o percentual de 42,86% de alunos que informam ser extremamente importante, conforme esclarece o Estudante 3,

Estudante 3: *Ensina coisas que nós jovens adolescentes não sabe e ensina a ser prevenir de doenças explica que o uso de camisinha é bastante importante para não engravidar ou pegar doença transmitível (sic)*

Durante a coleta de dados, não houve nenhuma resposta que se enquadrasse nas opções de "nada importante", "pouco importante" e "indiferente", conforme observado no Apêndice E.

Gráfico 4. Importância da Educação Sexual sob a ótica dos alunos



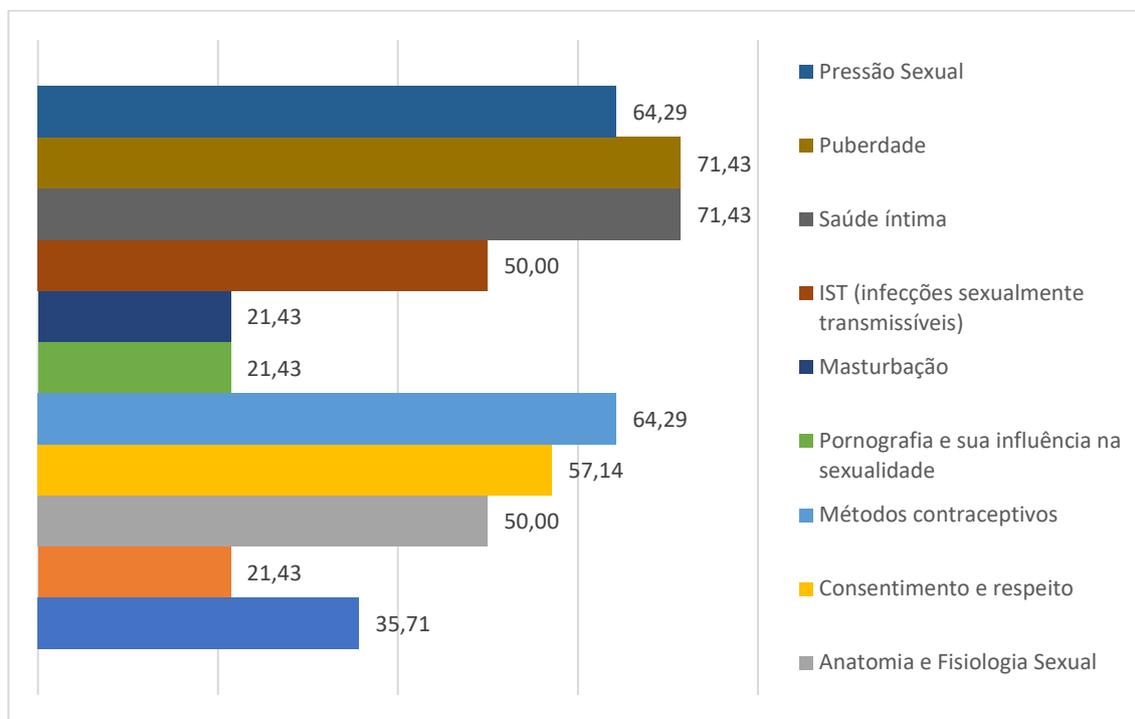
Fonte: A autora, 2023.

5.2. CONTEÚDOS RELEVANTES PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA SOBRE A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Ao serem questionados sobre quais temas são relevantes, com base na escala *likert* de concordância, em relação aos tópicos propostos e nas alternativas consideradas mais significativas, os alunos apontaram, como ilustrado no Gráfico 5, que saúde íntima e puberdade são os temas mais importantes. Por outro lado, na perspectiva dos discentes, a diversidade sexual

e de gênero, bem como, a gravidez na adolescência, são considerados os temas menos relevantes.

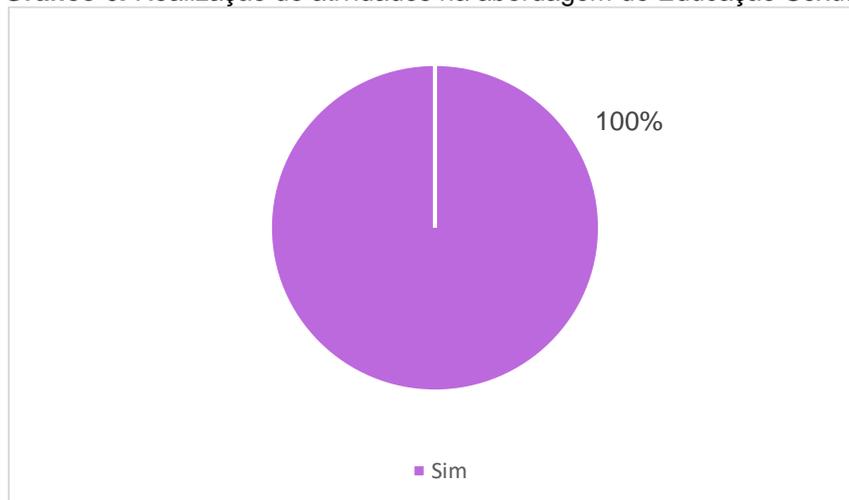
Gráfico 5. Temáticas da Educação Sexual para serem trabalhadas em sala de aula



Fonte: A autora, 2023.

A fim de estabelecer uma estrutura mais sólida e orientar adequadamente a pesquisa, procedeu-se à indagação prévia das educadoras acerca de sua experiência prévia no abordar do tema por meio de aulas de Educação Sexual. Mediante a análise do Gráfico 6, é possível inferir que a totalidade das professoras respondeu afirmativamente, destacando que, em certas turmas e com determinados estudantes, foi possível obter algum envolvimento e até mesmo observar mudanças de atitudes. Contudo, lamentavelmente, em outros casos, não se obteve êxito, sendo percebido um desinteresse evidente por parte dos alunos em relação ao tema.

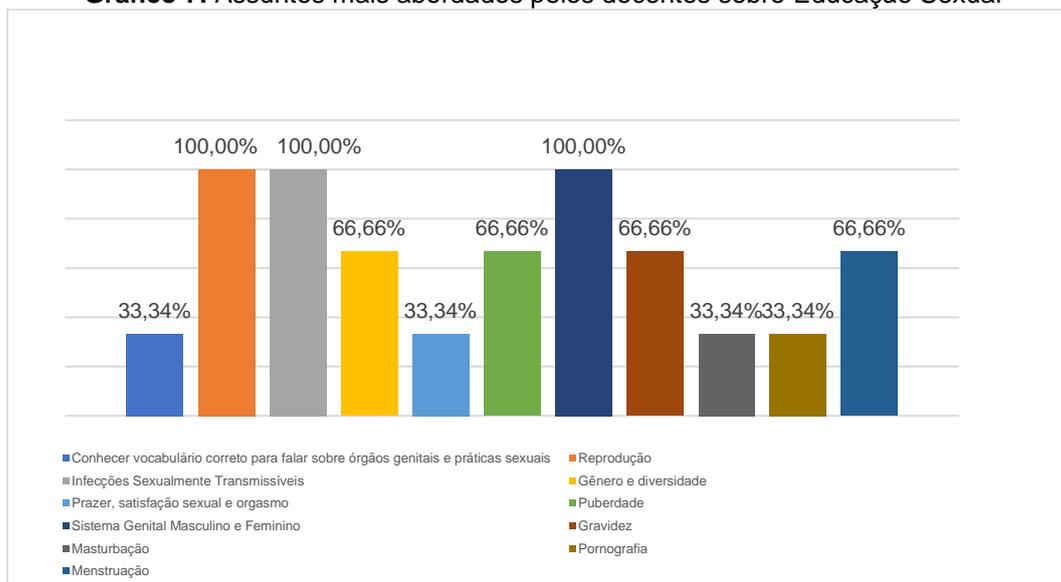
Gráfico 6. Realização de atividades na abordagem de Educação Sexual



Fonte: A autora, 2023.

Ao indagarmos os educadores sobre as escolhas pertinentes de conteúdos de Educação Sexual a serem incorporados no processo de planejamento de ensino, constata-se de maneira unânime com percentual de 100% que os tópicos enfocados compreendem os aspectos da reprodução humana, as infecções sexualmente transmissíveis e a anatomia do sistema genital, tanto masculino quanto feminino (Gráfico 7).

Gráfico 7. Assuntos mais abordados pelos docentes sobre Educação Sexual



Fonte: A autora, 2023.

Essa premissa parte do pressuposto que uma das maiores problemáticas acerca da Educação Sexual e de como o corpo docente lida com essa questão

é a falta (ou pelo menos dificuldade) de diálogo entre o estudante (por vezes introspectivo) com o adulto, seja na função como professor, coordenador e, por vezes, os próprios pais. Além disso, ao se concentrar apenas nos aspectos biológicos e fisiológicos, pode-se negligenciar a importância de questões sociais, emocionais, de gênero, diversidade e relações interpessoais relacionadas à sexualidade

De acordo com Furlani (2008), a abordagem da Educação Sexual com ênfase biológica higienista é aquela que prioriza a Biologia essencialista, baseada no determinismo biológico. Essa abordagem se caracteriza pela ênfase do ensino sobre promoção da saúde, reprodução humana, ISTs, gravidez indesejada, planejamento familiar, entre outros aspectos, e pela atribuição das diferenças entre homens e mulheres aos atributos corporais. Contudo, é importante ressaltar que essa perspectiva contribui para a perpetuação de atitudes machistas, sexistas, homofóbicas e misóginas, além de resultar em um currículo limitado e simplificado.

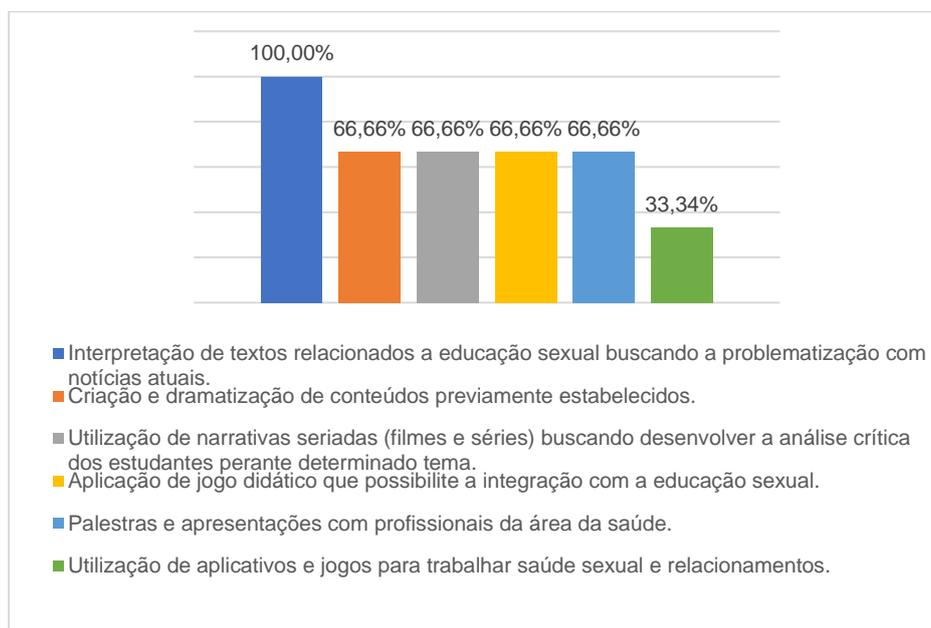
Portanto, é essencial que os educadores estejam adequadamente capacitados para abordar a Educação Sexual de maneira abrangente, levando em consideração não apenas os aspectos biológicos, mas também os contextos sociais, culturais e emocionais que permeiam a sexualidade humana. Isso requer uma formação mais ampla, que incorpore perspectivas interdisciplinares, promova diálogos abertos e estimule reflexões críticas sobre as normas sociais e culturais relacionadas à sexualidade. Dessa forma, os professores estarão mais bem preparados para fornecer uma Educação Sexual inclusiva, abrangente e capacitadora aos seus alunos.

Conforme ilustra o Gráfico 8 podemos inferir que as docentes com o propósito de fomentar a adoção de novos recursos pedagógicos que possam ser incorporados no planejamento acadêmico, constatamos que os docentes estão abertos a inovar suas abordagens de ensino e estão dispostos a empregar o uso de narrativas seriadas como recurso didático para a Educação Sexual.

Contudo, quando falamos sobre Educação Sexual, não podemos simplesmente aplicar uma estratégia pedagógica isolada e achar que tudo está resolvido. É preciso ir além e pensar em temas mais contemporâneos relacionados à identidade, por exemplo. Como já foi dito anteriormente, usar narrativas seriadas só como ferramenta de ensino não é o suficiente. Isso só

preencheria o conteúdo de uma aula e não contemplaria uma proposta de ensino que faça parte do processo contínuo de formação de cada estudante.

Gráfico 8. Recursos didáticos de acordo com o contexto da aprendizagem



Fonte: A autora, 2023.

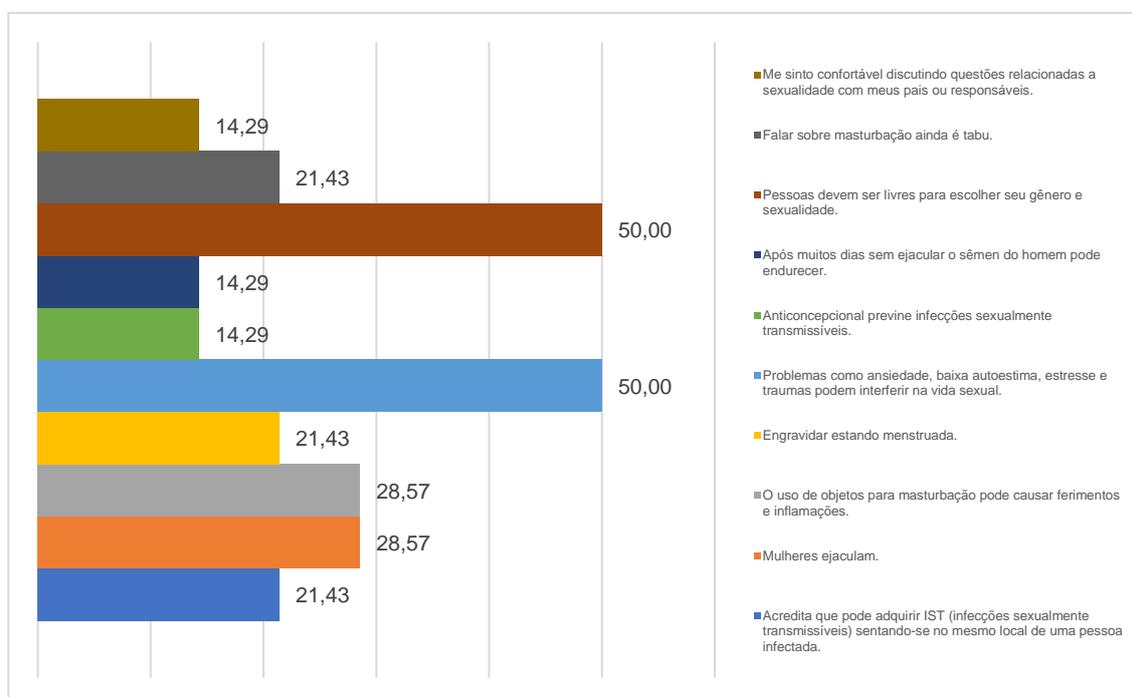
Desta feita, ensinar sexualidade exige uma formação adequada do educador e um planejamento prévio e bem fundamentado, permitindo que o mesmo recorra às mais variadas estratégias metodológicas de ensino, observando e avaliando a melhor forma de condução de abordagem desta temática. Desta forma, o professor poderá ter o êxito de favorecer a aprendizagem da maior parte da turma, pois sendo criativo e trabalhando com as diferentes abordagens ele vai atuar almejando sanar as dificuldades que eles possuem, buscando alternativas para que tenham mais facilidade de compreender o conteúdo conceitual ministrado por ele.

5.3. RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM O AMBIENTE ESCOLAR

Conforme mencionado por Bartoszeck (2006), o contexto da sala de aula desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de atividades que promovem a aprendizagem dos alunos. Com base na escala que varia de

"não/nunca" a "sim/sempr", conforme descrito no Apêndice E, os estudantes foram indagados no questionário anterior à exibição de um episódio da série *Sex Education* sobre a frequência com a qual considerariam a abordagem de questões relacionadas em sala de aula. Observa-se que os temas que são considerados mais relevantes na escala “sim/sempr” da frequência das ações são que pessoas devem ser livres para escolher seu gênero e sexualidade com percentual de 50% de relevância e também com igual percentual problemas com ansiedade, baixa autoestima, estresse e traumas podem interferir na vida sexual dos discentes.

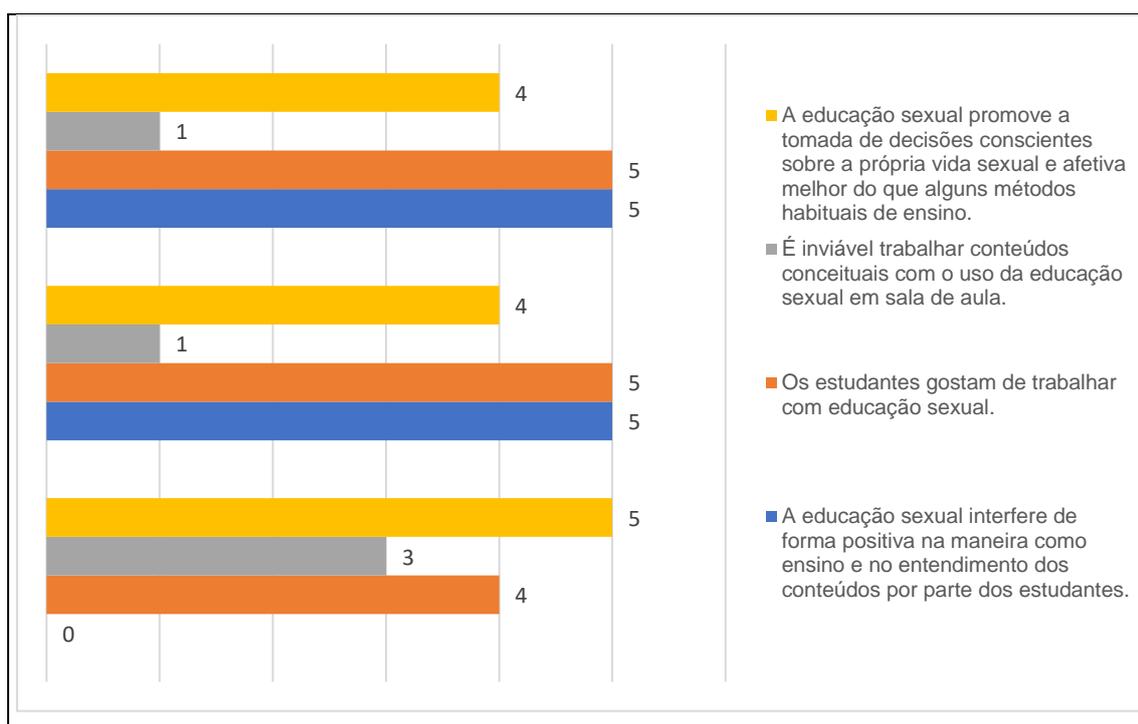
Gráfico 9. Veracidade de conhecimentos prévios sobre sexualidade



Fonte: A autora, 2023.

A percepção da Educação Sexual no cotidiano escolar do ponto de vista dos docentes também foi avaliada em nível de concordância como demonstra o Gráfico 10, conforme Apêndice D a escala varia desde “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. A relação com nível de concordância maior foi para a Educação Sexual interfere de forma positiva na maneira como ensino e no entendimento dos conteúdos por parte dos estudantes.

Gráfico 10. Relação da Educação Sexual com o cotidiano escolar



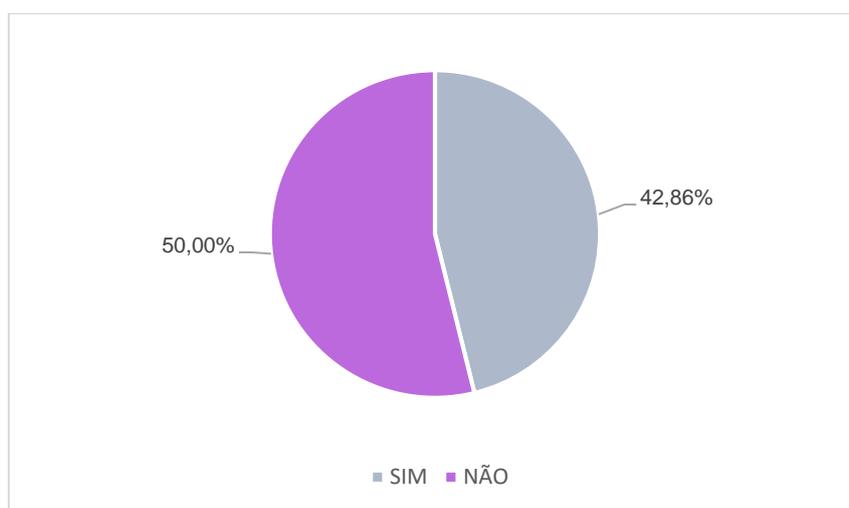
Fonte: A autora, 2023.

Após a visualização do episódio da série intitulada *Sex Education* junto com a apresentação da sequência didática, foi conduzido um novo questionário disposto no Apêndice F, com o objetivo de realizar uma análise comparativa dos dados após a exposição do referido episódio. A primeira questão abordada indagou aos participantes se eles já haviam tido aula relacionada a Educação Sexual. Com base na análise do Gráfico 11, é possível inferir que 50% afirmam não ter tido aula sobre Educação Sexual, este número revela a falta de compreensão e interpretação textual por parte dos alunos, mesmo com toda a explicação e cuidado para garantir que as instruções e questões fossem claras e adequadas ao nível de entendimento dos alunos e devidamente comunicadas.

A leitura vai além e é um processo que demanda a aplicação de várias estratégias para que o leitor possa compreender o que está sendo lido, isto é, para que ele consiga interpretar o texto. Sobre isso, relatam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) que um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, conseguindo utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

A falta de interpretação notada na pesquisa por parte dos alunos afeta os dados da pesquisa de diferentes maneiras. Primeiramente, porque a compreensão incorreta das instruções ou questões pode levar a respostas equivocadas, distorcendo os resultados e comprometendo a validade dos dados coletados. Além disso, se os alunos não conseguem interpretar corretamente as perguntas propostas, podem responder de forma aleatória ou baseada em suposições. Isso pode dificultar a comparação de dados ou dificultar a identificação de tendências ou padrões reais nos resultados.

Gráfico 11. Educação Sexual na sala de aula

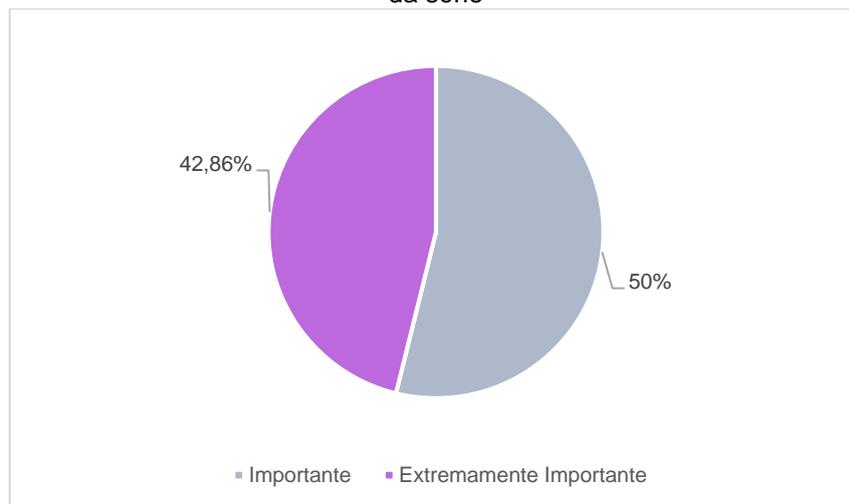


Fonte: A autora, 2023.

De acordo com a análise do gráfico 11, é possível observar que o total não atinge 100% devido à ausência de um aluno na aplicação do segundo questionário, o que resultou em dados incompletos para a análise estatística.

O mesmo questionamento feito antes da exibição do episódio, foi indagado novamente após a apresentação do episódio da série, a respeito do grau de importância sobre a Educação Sexual. Podemos inferir ao analisar o Gráfico 12 que os mesmos resultados foram encontrados antes de assistirem o episódio da série, durante a coleta dos dados, e não foram registradas respostas que alinhassem com as opções apresentadas de “nada importante”, “ pouco importante” e “ indiferente”.

Gráfico 12. Importância da Educação Sexual sob a ótica dos alunos após exibição do episódio da série

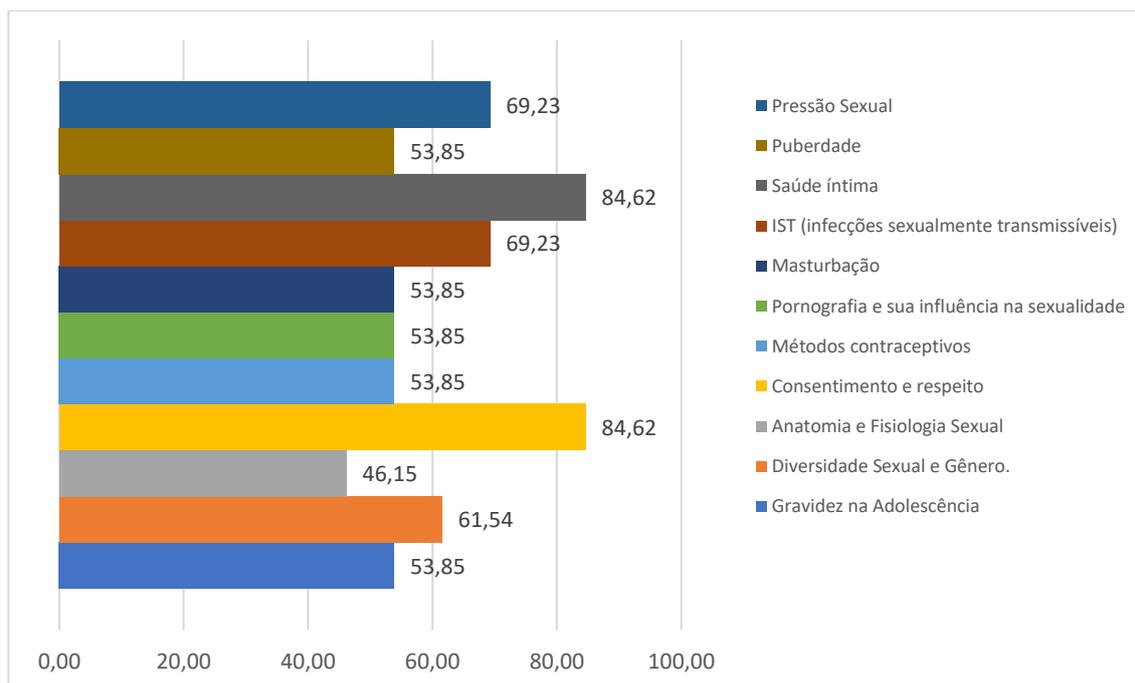


Fonte: A autora, 2023.

De maneira análoga o gráfico 11, o gráfico 12 também é possível observar que o total não atinge 100% devido à ausência de um aluno na aplicação do segundo questionário, o que resultou em dados incompletos para a análise estatística.

Com relação à Educação Sexual no cotidiano escolar, podemos observar que o grau de importância para os temas dispostos, os percentuais foram elevados quando comparados com o Gráfico 9, anterior a exibição do episódio, o que denota um maior nível de relevância do tema por parte da turma. Entre os temas que possui maior relevância são métodos contraceptivos e puberdade com percentual de 84,62%, estes temas são retratados no episódio exibido para os discentes o que demonstra que os alunos ficaram mais interessados pelo tema após uma retratação gráfica na narrativa seriada (Gráfico 13).

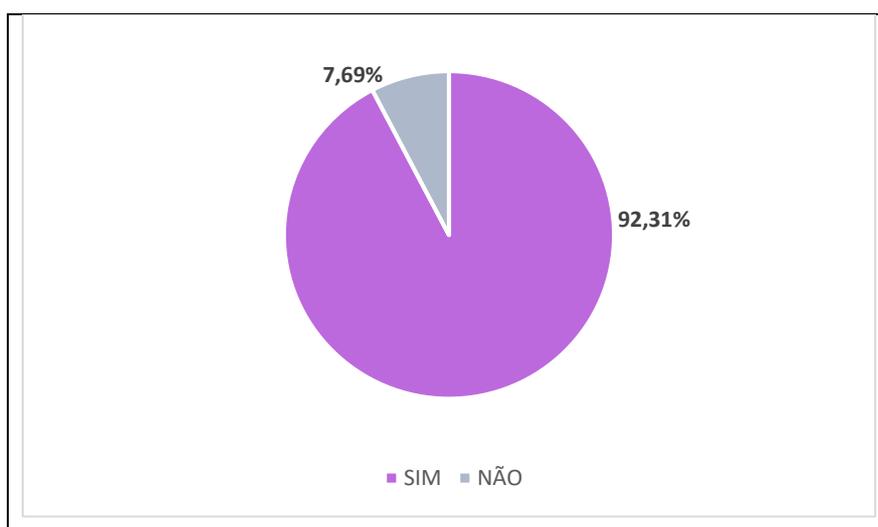
Gráfico 13. Temáticas da Educação Sexual importantes para discutir em sala de aula



Fonte: A autora, 2023.

Quando questionados se já tiveram aulas associadas ao uso de filmes e séries 92,31% afirmam que tiveram e justificam que notou de diferente “aprender coisas que não sabiam “, “e que tem muitos jovens que não sabem sobre sua sexualidade e que vão descobrindo através de conversas com amigos e assistindo séries” (Gráfico 14).

Gráfico 14. Aulas associadas ao uso de filmes/séries



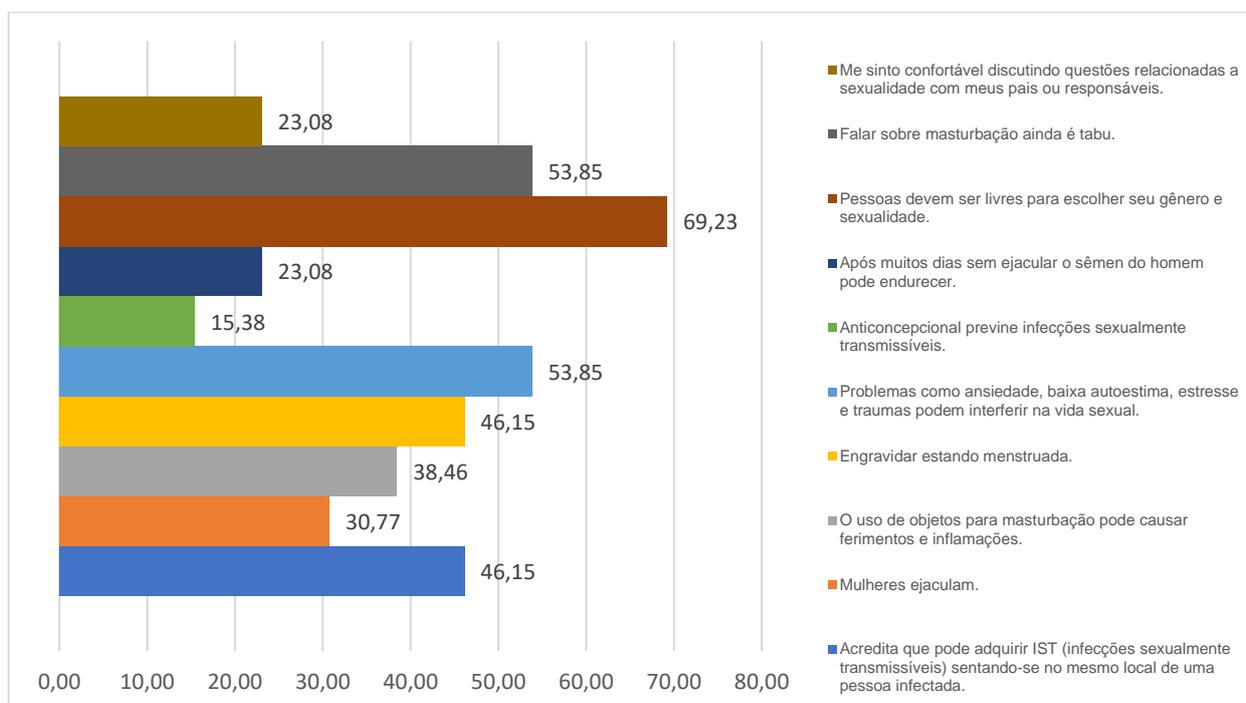
Fonte: A autora, 2023.

Quando os participantes foram questionados sobre a veracidade de determinadas informações após a exibição do episódio da série, utilizando uma escala que varia de "não/nunca" a "sim/sempr" no contexto do ambiente escolar, constatou-se que as seguintes afirmações obtiveram maior relevância na categoria "sim/sempr": a ideia de que as pessoas devem ter liberdade para escolher seu gênero e sexualidade, com um índice de relevância de 69,23%; a percepção de que falar sobre masturbação ainda é um tabu, com um percentual de 53,85%; e a compreensão de que problemas como ansiedade, baixa autoestima, estresse e traumas podem interferir na vida sexual, também com o mesmo percentual de 53,85% (Gráfico 15).

O reflexo causado pelo episódio em questão tem um impacto direto na análise dos dados dos alunos, uma vez que os temas abordados são exatamente aqueles que os meninos indicaram como relevantes. Isso significa que o episódio desperta um interesse específico e uma conexão pessoal por parte dos alunos.

Ao abordar os temas de interesse dos alunos, o episódio cria uma atmosfera favorável para que eles se engajem de forma mais profunda e reflexiva, levando a respostas mais autênticas.

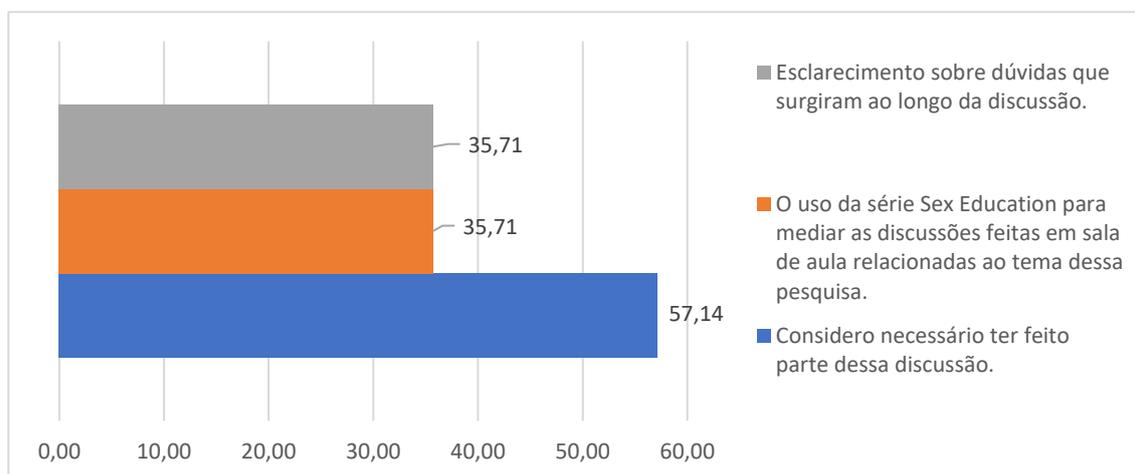
Gráfico 15. Veracidade de conhecimentos sobre sexualidade



Fonte: A autora, 2023.

Como etapa final do questionário disposto no Apêndice F, foi proposta uma autoavaliação utilizando uma escala que varia de "nada importante" a "extremamente importante", com o intuito de avaliar a percepção dos alunos em relação à pesquisa e seu nível de importância. Conforme constatado no Gráfico 16, 57,14% dos participantes consideraram sua participação nessa discussão como sendo de extrema importância, especialmente no que se refere ao uso da série *Sex Education* como mediadora das discussões realizadas em sala de aula acerca do tema da presente pesquisa. Além disso, 35,71% afirmaram que o esclarecimento das dúvidas que surgiram ao longo dessas discussões também foi de extrema importância.

Gráfico 16. Auto avaliação dos Discentes acerca da pesquisa



Assim sendo, a utilização de estratégias que priorizem a interação entre os alunos, estimulando a discussão e oportunizando uma abordagem mais participativa, com diferentes propostas didáticas para as questões voltadas à sexualidade, possibilitará que os alunos participem de maneira reflexiva, favorecendo o aprendizado efetivo desses objetos de conhecimento para uso no seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas estão inseridas no cotidiano do professor, bem como, as ações desenvolvidas por esse profissional em seu âmbito de trabalho, desde a preparação do seu planejamento até a culminância das suas aulas no dia-a-dia escolar. Entendemos que as vivências em sala de aula, corroborando para a construção do saber da experiência, pós-formação inicial, é um dos mecanismos importantes para que se desenvolva a construção da identidade docente.

No contexto geral, a distância entre a formação teórica e a prática docente é um dos assuntos mais presentes sobre o desenvolvimento do aprendizado, logo a identidade e as concepções estão relacionadas não só com a formação inicial, mas também com o contato das experiências com os estudantes, colegas de trabalho, bem como, os ritmos e interatividade com a comunidade externa à escola, sendo a sociedade que a constitui.

Dito isto, o ensino de Biologia é imprescindível para a formação cidadã e tende a crescer com a evolução da ciência e da sociedade. De acordo com os estudos dos autores de referência, podemos dizer que as ciências podem ajudar as crianças a pensar de maneira lógica, sobre os fatos do cotidiano e a resolver problemas práticos, pois tais habilidades intelectuais serão valiosas para qualquer tipo de atividade que venham a desenvolver em qualquer lugar que viva na sociedade.

Logo, podemos inferir que o estudo de conteúdos conceituais de Biologia possui um papel fundamental na formação do indivíduo crítico, pois permite a estes a aquisição de informações necessárias que o qualifica a participar de debates e discussões, associando os conteúdos com a realidade que o cerca e no contexto da sexualidade torna-se ainda mais relevante. Neste interim, é possível destacar que a Educação Sexual nas escolas da Educação Básica ainda é cercada por abordagens que envolvem tabus, mitos, preconceitos e informações equivocadas, mesmo estando cotidianamente presente nos diversos âmbitos da nossa vida.

Como um dos objetivos específicos definidos para esta pesquisa foi a elaboração de uma sequência didática utilizando a série *Sex Education* como

recurso didático para investigar as contribuições da mesma para possíveis melhorias no contexto das aulas a respeito de Educação Sexual, foi possível observar que em referência a possíveis seleção de recursos e estratégias a serem utilizadas para a Educação Sexual, os docentes, embora estejam dispostos a empregar recursos didáticos auxiliares, ainda se encontram restritos ao ensino técnico da Biologia, focando principalmente em aspectos fisiológicos, anatômicos, IST's e gravidez na adolescência. É importante ressaltar que o ensino da Biologia pode exercer um impacto significativo, inclusive no âmbito social, no que diz respeito à Educação Sexual dos estudantes.

No que diz respeito as percepções dos alunos, podemos concluir que após assistirem ao episódio da série *Sex Education*, demonstraram um interesse ampliado pelos temas abordados no referido episódio, tais como puberdade e suas implicações, as inter-relações entre saúde mental e saúde sexual, bem como, a persistência do tabu em torno da discussão sobre os temas envolvendo a Educação Sexual.

Desta forma, a série *Sex Education* em associação com o processo de ensino-aprendizagem é, na verdade, um subterfúgio para que os estudantes interajam sobre questões ligadas a saúde do corpo, reflitam acerca de suas dúvidas e busquem, cada um à sua maneira, se identificar (silenciosamente) com os problemas de cada personagem retratado ao longo da narrativa. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, podemos inferir que a série *Sex Education* possui potencialidades para desempenhar um papel significativo como estratégia metodológica no ensino de tópicos relacionados à Educação Sexual.

Portanto, a sequência didática proposta neste estudo transcende a singularidade do episódio seis da primeira temporada de "Sex Education" e vai além da própria série em si. É esperado, na verdade, que a análise realizada nesta pesquisa possa estimular outros pesquisadores e, principalmente, professores que atuam na Educação Básica a explorarem o uso de narrativas seriadas como estratégias formativas capazes de articular diversas áreas, como Saúde e Educação, sem necessariamente restringir-se a abordagens exclusivamente técnicas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, G. A. F.; SOUZA, E. E. F. de; BARBOSA, A. G. Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos PCNS e da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 13662-13680, 2021.

BORRÁS GARCÍA, F.J. La serie C.S.I. como metáfora de algunas facetas del trabajo científico. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, vol. 2, núm. 3, 2005, p. 374-387.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Acesso em: 28 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997. 126 p.

FRANCO, L.S. **A série CSI e suas possibilidades como estratégia de Ensino de Biologia**. 110 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Programa de Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

FREIRE, Maria Geiza Ferreira et al. Reflexões sobre o currículo: das teorias tradicionais às teorias pós-críticas. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62433>>. Acesso em: 04/06/2023 22:50

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

LEMOS, A. **Isso (não) é muito Black Mirror: passado, presente e futuro das tecnologias de comunicação e informação**. Salvador: EDUFBA, 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2014.

LOPES, D. *et al.* Descomplicando o Vocabulário: Contribuições para o diálogo entre Educação e Saúde a partir da Série Sex Education. 2019. **Revista Uneb**, 2020. Acesso em: 25 maio 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica Universitária, 2013.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

MONTEIRO, S. A. S.; RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. **Pesquisa e Ensino, Barreiras**, v. 1, p. 1-24, 2020.

RIBEIRO, M. Educação Sexual. **Revista Feminina**, Rio de Janeiro, 16 (10): 945-6, 948, 1988.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, M. **A Netflix No Campo De Produção De Séries Televisivas e a Construção Narrativa de Arrested Development**. Tese (Doutorado Em Comunicação E Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 220, 2018.

SILVA, A. K. S. B. C. Binge-watching: uma análise sobre o comportamento do consumidor da plataforma de streaming Netflix, 2021. Acesso em maio de 2023.
SILVA, M. V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 27, p. 241-252, jun. 2014.

SILVA, M. V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 27, p. 241-252, jun. 2014.

SILVA, S. T. Desafios da Educação Sexual na Escola: Reflexões sobre Gênero e Sexualidade a Partir dos Discursos de Professores de uma Escola Pública em João Pessoa – PB. **Revista Porto das Letras**, Vol. 8 N.4 Linguagens e Educação em Diálogo.

THEODORO, F.C.M; COSTA, J.B de S.; ALMEIDA, L.M. de. **Modalidades e recursos didáticos mais utilizados no ensino de Ciências e Biologia**. Acesso em: 16 jun 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª ed. 21ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas, 1987.

UNIVERSAL, TV. **Paixão em séries**. 19 SET 2018 | EXPOENTES CULTURAIS. Acesso em: 16 jun 2022.

VALE, I. Algumas notas sobre Investigação Qualitativa em Educação. O Estudo de Caso. **Revista da Escola Superior de Educação**, vol.5. Porto: Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 2004.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**: Curitiba, 2002. Acesso em: 16 de junho de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Discentes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é **Thailla Santos Viana**, sou estudante de graduação do curso Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada no campus de Cruz das Almas- BA. Convido o (a) senhor (a) para participar da pesquisa referente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada “**A Utilização da Série Sex Education como Recurso Didático para o Ensino da Biologia**” Este trabalho está sob a orientação da Profa. Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy, docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para o Curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e tem como objetivo analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir enquanto estratégia metodológica para o ensino de temáticas ligadas a Educação Sexual. Sinta-se à vontade para esclarecer qualquer dúvida que tenha a respeito da pesquisa. A sua participação é voluntária e o(a) senhor(a) poderá deixar de participar, sem qualquer prejuízo, a qualquer momento que queira. É importante ressaltar que os participantes não terão sua identidade revelada, assim a sua informação individual será mantida em sigilo respeitosamente por nós e ao ser oficializado no estudo. Utilizaremos as informações que forem conseguidas para escrita do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que será publicado, com sua permissão, em revistas científicas e em encontros de educadores. Ao finalizar esta pesquisa as informações estarão disponíveis no acervo da Biblioteca Central da UFRB. O endereço para contato é:

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, que está localizada na Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro, CEP: 44.380-000, Fone: (75) 3621-2350.

Para qualquer dúvida relacionada ao estudo você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por esta pesquisa através do e-mail ou telefone que segue abaixo. Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos a sua disposição.

Cruz das Almas, ____ de _____, de 2023.

Thailla Santos Viana

Responsável pela pesquisa

e-mail: thailaviana@aluno.ufrb.edu.br

Celular: (75) 9 9231-6445

Participante da pesquisa (Nome legível)

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Docentes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é **Thailla Santos Viana**, sou estudante de graduação do curso Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada no campus de Cruz das Almas- BA. Convido você para participar da pesquisa referente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada “**A Utilização da Série Sex Education como Recurso Didático para o Ensino da Biologia**” Este trabalho está sob a orientação da Profa. Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy, docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para o Curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e tem como objetivo analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir enquanto estratégia metodológica para o ensino de temáticas ligadas a Educação Sexual. Sinta-se à vontade para esclarecer qualquer dúvida que tenha a respeito da pesquisa. A sua participação é voluntária e você poderá deixar de participar, sem qualquer prejuízo, a qualquer momento que queira. É importante ressaltar que os participantes não terão sua identidade revelada, assim a sua informação individual será mantida em sigilo respeitosamente por nós e ao ser oficializado no estudo. Utilizaremos as informações que forem conseguidas para escrita do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que será publicado, com sua permissão, em revistas científicas e em encontros de educadores. Ao finalizar esta pesquisa as informações estarão disponíveis no acervo da Biblioteca Central da UFRB. O endereço para contato é:

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, que está localizada na Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro, CEP: 44.380-000, Fone: (75) 3621-2350.

Para qualquer dúvida relacionada ao estudo você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por esta pesquisa através do e-mail ou telefone que segue abaixo. Desde já agradecemos a atenção e nos colocamos a sua disposição.

Cruz das Almas, ____ de _____, de 2023.

Thailla Santos Viana

Responsável pela pesquisa

e-mail: thaillaviana@aluno.ufrb.edu.br

Celular: (75) 9 9231-6445

Participante da pesquisa (Nome legível)

APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsáveis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Thailla Santos Viana, sou estudante do curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Você está sendo convidado a participar da pesquisa que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com a temática: **“A Utilização da Série Sex Education como Recurso Didático para o Ensino da Biologia”** coordenada pela pesquisadora Thailla Santos Viana. Convidamos seu filho (a) para participar deste estudo, pois a sua participação na pesquisa é muito importante para desenvolvimento deste trabalho, entretanto, é voluntária e não acarretará despesa ou lucro financeiro para nenhuma das partes envolvidas.

A pesquisa será feita no Colégio Estadual Edith Machado Boaventura, onde o(a) aluno(a) irá responder a um questionário na sala de aula, juntamente com outros alunos da turma do Ensino Médio, bem como participará de uma atividade de intervenção, cujo objetivo é auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de Educação Sexual previamente autorizado pela direção da escola e sob a supervisão do (a) professor (a) regente da classe. Todas as informações obtidas nesse questionário serão usadas para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e posteriormente para publicações de caráter científico. Em momento algum seu/sua filho(a) será identificado(a). Os registros conseguidos com este estudo serão guardados no acervo da Biblioteca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Este estudo tem como responsáveis a estudante supracitada e a professora orientadora Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy, que é Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para o Curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB).

Este termo se apresenta em duas vias que devem ser assinadas por mim e pelo(a) senhor(a). Uma cópia ficará conosco e a outra fica com o(a) senhor(a), para que seja oficializado nosso acordo. Agradeço a atenção e estamos à disposição para sanar quaisquer dúvidas. O endereço para contato é o seguinte: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, localizado na Rua Rui Barbosa, nº 710, Centro, CEP: 44.380-000. Fone: 3621 2350.

Cruz das Almas, _____ de abril de 2023.

Orientadora da pesquisa:

Profª Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy
Ensino e Aprendizagem em Ciências Naturais e Biológicas
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB)
E-mail: rosana@ufrb.edu.br
SIAPE: 1530347

Responsável pela pesquisa:

Thailla Santos Viana

e-mail: thailaviana@aluno.ufrb.edu.br

Celular: (75) 9 9231-6445

Responsável pelo aluno participante da pesquisa:

=====

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa “**A Utilização da Série Sex Education como Recurso Didático para o Ensino da Biologia**”. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que a qualquer momento posso dizer “não” e desistir de participar, sem causar nenhum transtorno. A pesquisadora tirou todas as minhas dúvidas acerca da pesquisa. Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com a pesquisadora responsável, Thailla Santos Viana. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

Feira de Santana, _____ de abril de 2023.

Assinatura do menor

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE D: Questionário dos Professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Meu nome é Thaila Santos Viana, sou graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Este questionário semiaberto refere-se ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título é: **“A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE SEX EDUCATION COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA”**. O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir enquanto estratégia metodológica para o ensino de temáticas ligadas a Educação Sexual no

Ensino Médio, em uma escola pública do município de Feira de Santana-BA. A pesquisa está sob orientação da professora Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy, docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para o Curso de Licenciatura em Biologia, lotado no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). As perguntas a seguir serão destinadas somente para fins de pesquisa. Desde já, agradeço a sua participação e colaboração!

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

1.1 Nome da escola que trabalha:

1.2 Idade: _____

1.3 Gênero: () Masculino () Feminino

1.4 Formação para o Ensino Superior

() Licenciatura () Bacharelado

Curso: _____

Universidade: _____

Ano de Formação: _____

1.5 Situação profissional

() Professor concursado

() Professor não concursado
() 20 h () 30 h () 40 h Mais/especificar: _____

1.6 Experiência docente em anos (tempo de ensino)

Anos de experiência nesta escola: _____
Anos de experiência em outras escolas públicas: _____
Anos de experiência em escolas privadas _____

1.7 Atua na sua área de formação? () Sim () Não

1.8 Em quantas escolas trabalha?

() 1 escola () 2 escolas () 3 escolas () 4 ou mais escolas

1.9 Número médio de alunos por turma:

() até 20 alunos () de 20 a 30 alunos () mais de 30 alunos

2. USO DE SÉRIE COMO RECURSO DIDÁTICO NO ESPAÇO DA SALA DE AULA

2.1 De acordo com a escala apresentada abaixo indique o quanto o(a) senhor(a) considera a Educação Sexual um assunto importante à aprendizagem dos seus alunos:

1. Nada importante	2. Pouco importante	3. Indiferente	4. Importante	5. Extremamente importante
---------------------------	----------------------------	-----------------------	----------------------	-----------------------------------

Justifique sua resposta:

2.2 Já realizou alguma atividade sobre Educação Sexual? Se a resposta for sim, quais os resultados obtidos?

() Não () Sim

2.3 Dos itens citados abaixo, com relação a seleção de conteúdos, o que o(a) senhor(a) considera importante trabalhar em Educação Sexual quando elabora seu planejamento de ensino? É permitido marcar mais de uma alternativa.

() Conhecer vocabulário correto para falar sobre órgãos genitais e práticas sexuais

- () Reprodução
- () Infecções Sexualmente Transmissíveis
- () Gênero e diversidade
- () Prazer, satisfação sexual e orgasmo
- () Puberdade
- () Sistema Genital Masculino e Feminino
- () Gravidez
- () Masturbação
- () Pornografia
- () Menstruação

2.4 Observe as frases abaixo e marque a alternativa em que o(a) senhor(a) usaria como recurso didático de acordo com o contexto de aprendizagem apresentado. É permitido marcar mais de uma alternativa.

- () Interpretação de textos relacionados a Educação Sexual buscando a problematização com notícias atuais.
- () Criação e dramatização de conteúdos previamente estabelecidos.
- () Utilização de narrativas seriadas (filmes e séries) buscando desenvolver a análise crítica dos estudantes perante determinado tema.
- () Aplicação de jogo didático que possibilite a integração com a Educação Sexual.
- () Palestras e apresentações com profissionais da área da saúde.
- () Utilização de aplicativos e jogos para trabalhar saúde sexual e relacionamentos.

Relação da Educação Sexual com o cotidiano escolar	Nível de concordância
A Educação Sexual interfere de forma positiva na maneira como ensino e no entendimento dos conteúdos por parte dos estudantes.	

Os estudantes gostam de trabalhar com Educação Sexual.	
É inviável trabalhar conteúdos conceituais com o uso da Educação Sexual em sala de aula.	
A Educação Sexual promove a tomada de decisões conscientes sobre a própria vida sexual e afetiva melhor do que alguns métodos habituais de ensino.	

2.5 De acordo com a escala likert apresentada a seguir, que varia de discordo totalmente a concordo totalmente, indique o número correspondente à sua opinião, a respeito de cada afirmação, no quadro abaixo.

1. Discordo totalmente	2. Discordo parcialmente	3. Não concordo nem discordo	4. Concordo parcialmente	5. Concordo totalmente
-------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

3 EDUCAÇÃO SEXUAL, APRENDIZAGEM E NEUROBIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO

3.1 De acordo com Bartoszeck (2006) o ambiente da sala de aula tem fundamental importância para o desenvolvimento de ações que possam favorecer a aprendizagem do aluno. Desta forma, levando em consideração a escala proposta a seguir, que varia de não/nunca a sim/sempre, classifique a forma como o(a) senhor(a) se comporta frente aos elementos presentes no ambiente de sala de aula, apresentados na tabela abaixo.

1. Não/Nunca	2. Raramente	3. Algumas vezes	4. Frequentemente	5. Sim/Sempre
---------------------	---------------------	-------------------------	--------------------------	----------------------

Ambiente de sala de aula	Frequência de ação
Contextualiza os conteúdos conceituais com a realidade dos alunos, levando em consideração as características etárias e cognitivas dos mesmos.	
Sempre que inicia uma aula, retoma aos conteúdos que foram ministrados na aula anterior, explorando contextos da vida real dos alunos.	
Possibilita aos alunos oportunidade de discutir tópicos referentes aos conteúdos estudados em sala de aula.	
Proporciona que o ambiente da sala de aula seja tranquilo, encorajando o estudante a expor seus sentimentos e ideias.	
Proporciona momentos para os alunos expressarem seu potencial criativo por meio da música, arte e dramatizações.	

Fonte: Adaptado de Bartoszeck (2006, p. 4)

3.4 Na sala de aula o professor tem o papel de mediar o processo de aprendizagem estimulando os estudantes a desenvolverem habilidades e alcançar metas. No quadro a seguir avalie a aprendizagem do seu aluno, de acordo com os aspectos sugeridos, para uma escala que varia de discordo totalmente a concordo totalmente.

1. Discordo totalmente	2. Discordo parcialmente	3. Não concordo nem discordo	4. Concordo parcialmente	5. Concordo totalmente
---------------------------------------	-------------------------------------	---	-------------------------------------	-----------------------------------

Percepções em relação a aprendizagem do estudante	Nível de concordância
Consegue aprender com as metodologias utilizadas pelo professor durante as aulas, contudo com o uso de filmes a aprendizagem fica mais prazerosa.	
Não consegue aprender com as metodologias utilizadas pelo professor durante as aulas, independente do uso de filmes.	
Não precisa do professor para aprender os conteúdos, pois vai para a escola somente por conta da frequência, pouco importa o recurso utilizado.	
Na sala de aula ouve o que o professor fala e procura outras formas de aprender o conteúdo abordado por ele e concentra-se mais com o uso de atividades dinâmicas e criativas, como por exemplo, assistindo um filme.	
Consegue aprender somente quando o professor ministra as aulas sem a participação do aluno.	
Consegue aprender quando o professor dialoga durante toda a aula.	

3.5 Dentre os itens citados abaixo, com relação ao planejamento da ação pedagógica, o que o(a) senhor(a) leva em consideração quando elabora seu planejamento de ensino? É permitido marcar mais de uma alternativa.

- Realidade social do aluno
- Nível cognitivo/ Faixa etária
- Recursos disponíveis na escola
- Livro didático
- Sequência das atividades propostas
- Desempenho dos alunos
- Recursos que podem ser elaborados pelo professor
- Recursos que os alunos podem trazer de casa

Grata por sua colaboração!

APÊNDICE E: Pré-teste dos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Meu nome é Thaila Santos Viana, sou graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Este questionário semiaberto refere-se ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título é: **“A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE SEX EDUCATION COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA”**. O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir enquanto estratégia metodológica para o ensino de temáticas ligadas a Educação Sexual no

Ensino Médio, em uma escola pública do município de Feira de Santana-BA. A pesquisa está sob orientação da professora Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy, docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para o Curso de Licenciatura em Biologia, lotado no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). As perguntas a seguir serão destinadas somente para fins de pesquisa. Desde já, agradeço a sua participação e colaboração!

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

1.1 Nome da escola que estuda:

1.2 Idade: _____

1.3 Gênero: () Masculino () Feminino

2. EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA

2.1 Você já teve aulas de Educação Sexual? Se a resposta for sim, o que você aprendeu nessas aulas?

() Não () Sim

2.2 De acordo com a escala apresentada abaixo indique o quanto você considera a Educação Sexual um assunto importante para ser trabalhado na escola:

1. Nada importante	2. Pouco importante	3. Indiferente	4. Importante	5. Extremamente importante
---------------------------	----------------------------	-----------------------	----------------------	-----------------------------------

Justifique sua resposta: _____

2.3 Observe as opções abaixo e marque a alternativa em que você considera importante para ser trabalhada dentro da temática da Educação Sexual na sala de aula de acordo com a escala likert apresentada a seguir, que varia de discordo totalmente a concordo totalmente, indique o número correspondente à sua opinião, a respeito de cada afirmação, no quadro abaixo.

1. Discordo totalmente	2. Discordo parcialmente	3. Não concordo nem discordo	4. Concordo parcialmente	5. Concordo totalmente
-------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

Relação da Educação Sexual com o cotidiano escolar	Nível de concordância
Gravidez na Adolescência	
Diversidade Sexual e Gênero.	
Anatomia e Fisiologia Sexual	
Consentimento e respeito	
Métodos contraceptivos	
Pornografia e sua influência na sexualidade	
Masturbação	
IST (infecções sexualmente transmissíveis)	
Saúde íntima	
Puberdade	
Pressão Sexual	

2.4 Você já teve aulas associadas ao uso de filmes/séries? Se sim, o que você notou de diferente dessa aula se comparada as outras aulas?

() Não () Sim

3. MINHA COMPREENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

3.1 O que você entende por Educação Sexual?

3.1 De acordo com Bartoszeck (2006) o ambiente da sala de aula é fundamental para o desenvolvimento de ações que favorecem a aprendizagem do aluno. Na escola a seguir, que varia de não/nunca a sim/sempre, como você classificaria a veracidade das frases abaixo?

1. Não/Nunca	2. Raramente	3. Algumas vezes	4. Frequentemente	5. Sim/Sempre
--------------	--------------	------------------	-------------------	---------------

Ambiente de sala de aula	Frequência de ação
Acredita que pode adquirir IST (infecções sexualmente transmissíveis) sentando-se no mesmo local de uma pessoa infectada.	
Mulheres ejaculam.	
O uso de objetos para masturbação pode causar ferimentos e inflamações.	
Engravidar estando menstruada.	
Problemas como ansiedade, baixa autoestima, estresse e traumas podem interferir na vida sexual.	
Anticoncepcional previne infecções sexualmente transmissíveis.	
Após muitos dias sem ejacular o sêmen do homem pode endurecer.	
Pessoas devem ser livres para escolher seu gênero e sexualidade.	
Falar sobre masturbação ainda é tabu.	
Me sinto confortável discutindo questões relacionadas a sexualidade com meus pais ou responsáveis.	

Fonte: Adaptado de Bartoszeck (2006, p. 4)

Grata por sua colaboração!

APÊNDICE F: Pós-teste dos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Meu nome é Thaila Santos Viana, sou graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Este questionário semiaberto refere-se ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título é: **“A UTILIZAÇÃO DA SÉRIE SEX EDUCATION COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA BIOLOGIA”**. O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma a série *Sex Education* pode contribuir enquanto estratégia metodológica para o ensino de temáticas ligadas a Educação Sexual no

Ensino Médio, em uma escola pública do município de Feira de Santana-BA. A pesquisa está sob orientação da professora Dra. Rosana Cardoso Barreto Almassy, docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para o Curso de Licenciatura em Biologia, lotado no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). As perguntas a seguir serão destinadas somente para fins de pesquisa. Desde já, agradeço a sua participação e colaboração!

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

1.1 Nome da escola que estuda:

1.2 Idade: _____

1.3 Gênero: () Masculino () Feminino

2. EDUCAÇÃO SEXUAL NA SALA DE AULA

2.1 Você já teve aulas de Educação Sexual? Se a resposta for sim, o que você aprendeu nessas _____ aulas?

() Não () Sim

2.2 De acordo com a escala apresentada abaixo indique o quanto você considera a Educação Sexual um assunto importante para ser trabalhado na escola:

1. Nada importante	2. Pouco importante	3. Indiferente	4. Importante	5. Extremamente importante
---------------------------	----------------------------	-----------------------	----------------------	-----------------------------------

Justifique sua resposta: _____

2.3 Observe as opções abaixo e marque a alternativa em que você considera importante para ser trabalhada dentro da temática da Educação Sexual na sala de aula de acordo com a escala likert apresentada a seguir, que varia de discordo totalmente a concordo totalmente, indique o número correspondente à sua opinião, a respeito de cada afirmação, no quadro abaixo.

1. Discordo totalmente	2. Discordo parcialmente	3. Não concordo nem discordo	4. Concordo parcialmente	5. Concordo totalmente
-------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------

Relação da Educação Sexual com o cotidiano escolar	Nível de concordância
Gravidez na Adolescência	
Diversidade Sexual e Gênero.	
Anatomia e Fisiologia Sexual	
Consentimento e respeito	
Métodos contraceptivos	
Pornografia e sua influência na sexualidade	
Masturbação	
IST (infecções sexualmente transmissíveis)	
Saúde íntima	
Puberdade	
Pressão Sexual	

2.4 Você já teve aulas associadas ao uso de filmes/séries? Se sim, o que você notou de diferente dessa aula se comparada as outras aulas?

() Não () Sim

3. MINHA COMPREENSÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

3.1 O que você entende por Educação Sexual?

3.1 De acordo com Bartoszeck (2006) o ambiente da sala de aula é fundamental para o desenvolvimento de ações que favorecem a aprendizagem do aluno. Na escola a seguir, que varia de não/nunca a sim/sempre, como você classificaria a veracidade das frases abaixo?

1. Não/Nunca	2. Raramente	3. Algumas vezes	4. Frequentemente	5. Sim/Sempre
---------------------	---------------------	-------------------------	--------------------------	----------------------

Ambiente de sala de aula	Frequência de ação
Acredita que pode adquirir IST (infecções sexualmente transmissíveis) sentando-se no mesmo local de uma pessoa infectada.	
Mulheres ejaculam.	
O uso de objetos para masturbação pode causar ferimentos e inflamações.	
Engravidar estando menstruada.	
Problemas como ansiedade, baixa autoestima, estresse e traumas podem interferir na vida sexual.	
Anticoncepcional previne infecções sexualmente transmissíveis.	
Após muitos dias sem ejacular o sêmen do homem pode endurecer.	
Pessoas devem ser livres para escolher seu gênero e sexualidade.	
Falar sobre masturbação ainda é tabu.	
Me sinto confortável discutindo questões relacionadas a sexualidade com meus pais ou responsáveis.	

Fonte: Adaptado de Bartoszeck (2006, p. 4)

4. AUTOAVALIAÇÃO

4.1 De acordo com a escala apresentada abaixo indique o quais os pontos você considerou importante nessa pesquisa:

1. Nada importante	2. Pouco importante	3. Indiferente	4. Importante	5. Extremamente importante
---------------------------	----------------------------	-----------------------	----------------------	-----------------------------------

Percepções sobre a pesquisa	Nível de importância
Considero necessário ter feito parte dessa discussão.	
O uso da série Sex Education para mediar as discussões feitas em sala de aula relacionadas ao tema dessa pesquisa.	
Esclarecimento sobre dúvidas que surgiram ao longo da discussão.	

Grata por sua colaboração!